



RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA

**CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO
ESPECIAL EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS: UMA
ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

VITÓRIA

2022



RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA

**CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO
À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA
ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**

Tese apresentada ao Curso de
Doutorado em Educação da
Universidade Federal do Espírito
Santo como requisito parcial
para obtenção do Grau de
Doutor em Educação.

Orientador:
Prof. Dr. Hiran Pinel



Centro de Educação

VITÓRIA

2022

RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA

CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Tese apresentada ao Curso de
Doutorado em Educação da
Universidade Federal do Espírito
Santo como requisito parcial para
obtenção do Grau de Doutor em
Educação.

Aprovada em 12 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Doutor Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Alexandro Braga Vieira
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Vitor Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Terezinha Petrucia da Nóbrega
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora Doutora Jucélia Linhares Granemann de Medeiros
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação/CE/UFES - Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória-ES
Telefone: (27) 4009-2547/4009-2549 (fax) / E-mail: ppgeufes@yahoo.com.br

Ata da sessão da defesa de Tese do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, do discente **RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA**, candidato ao título de Doutor em Educação, com defesa realizada às 09:30 do dia 12 de julho do ano dois mil e vinte e dois, remotamente, conforme recomendado pela Portaria Normativa 03/2020 da PRPPG. O presidente da Banca, Hiran Pinel, apresentou os demais membros da comissão examinadora, constituídos pelos Doutores: Alexandro Braga Vieira, Vitor Gomes, Terezinha Petrucia da Nóbrega, Jucélia Linhares Granemann de Medeiros. Em seguida, cedeu a palavra ao candidato que em trinta minutos apresentou sua Tese intitulada “**CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**”. Terminada a apresentação do aluno, o presidente retomou a palavra e a cedeu aos membros da Comissão Examinadora, um a um, para procederem à arguição. O presidente convidou a Comissão Examinadora a se reunir em separado para deliberação. Ao final, a Comissão Examinadora retornou e o presidente informou aos presentes que a Tese foi **APROVADA**. O Presidente alertou que o aprovado somente terá direito ao título de Doutor após o cumprimento de todas as obrigações Curriculares e Regimentais do PPGE e da homologação do resultado da defesa pelo Colegiado Acadêmico. Então, deu por encerrada a sessão da qual se lavra a presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora.
Vitória, 12 de julho de 2022.

Professor Doutor Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Alexandro Braga Vieira
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Vitor Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Terezinha Petrucia da Nóbrega
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora Doutora Jucélia Linhares Granemann de Medeiros
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

REGISTRO DE JULGAMENTO DA TESE DO CANDIDATO AO GRAU DE DOUTOR PELO PPGE/UFES.

A Comissão Examinadora da Tese de Doutorado intitulada “**CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**” elaborada por **RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA**, candidato ao Grau de Doutor em Educação, recomendou, após apresentação da Tese, realizada no dia 12 de julho de 2022, que a mesma seja (assinale um dos itens abaixo):

(X) Aprovada

Os membros da Comissão deverão indicar a natureza de sua decisão através de sua assinatura na coluna apropriada que segue:

Aprovada
Hiran Pinel
Alexandro Braga Vieira
Vitor Gomes
Terezinha Petrucia da Nóbrega
Jucélia Linhares Granemann de
Medeiros



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por VITOR GOMES - SIAPE 2475712
Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais - DTEPE/CE Em 21/07/2022 às 13:14

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/520428?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
ALEXANDRO BRAGA VIEIRA - SIAPE 2094211
Departamento de Educação, Política e Sociedade - DEPS/CE Em
21/07/2022 às 14:28

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/520522?tipoArquivo=O>

ASSINATURA

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

HIRAN PINEL

CIDADÃO

assinado em 21/07/2022 18:01:56 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 21/07/2022 18:01:56 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3) por

HIRAN PINEL (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2022-C4741J>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
WAGNER DOS SANTOS - SIAPE 2374772
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação -
PPGE/CE Em 25/07/2022 às 14:56

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original
acesse o link: [https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-
assinados/522416?tipoArquivo=O](https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/522416?tipoArquivo=O)

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

M672c Miranda, Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de, 1963-
Corpos em Rede, Intercorporeidade e Educação Especial em
meio à pandemia do novo Coronavírus: uma abordagem
fenomenológica / Ruy Antonio Wanderley Rodrigues de Miranda.
- 2022.
107 f. : il.

Orientador: Hiran Pinel.
Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação. 2. Educação especial. 3. Intercorporeidade. 4.
Pandemia. 5. Novo Coronavírus. I. Pinel, Hiran. II. Universidade
Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

Dedico esta tese à minha mãe, Maria Cândida Rodrigues de Miranda e ao meu pai, Ruy de Miranda Barcellos, *in memoriam*, pelo incondicional e inabalável amor nas constantes orientações para a vida, nos meus próprios modos de ser no mundo e com os outros.

Também à minha amada esposa, Sonia Cristina Rauta de Miranda, amiga e companheira de todas as horas, que há 20 anos me incentiva com amor e compreensão.

Aos meus amados filhos, Isabella e Ruy, que em todos os momentos de meu vivido, dão novos significados à minha existência.

Aos amigos Alexandre e Carmen, por me encorajarem em perseguir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas que consentiram sua participação nesta pesquisa.

Agradeço também, ao professor Dr. Hiran Pinel, meu orientador nos caminhos da Fenomenologia Existencial que, com uma sutil intenção de me afetar, contribuiu imensamente para a condução dos meus próprios modos de ser sendo nos processos que culminaram na conclusão de mais esta etapa.

Aos professores Alexandro Braga Vieira e Vitor Gomes e às professoras Silvia Moreira Trugilho e Terezinha Petrucia da Nobrega pelas importantes e indispensáveis contribuições durante todo o processo de qualificação e desenvolvimento desta pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Vitória pela anuência para a realização da pesquisa.

Percebo outrem enquanto comportamento, por exemplo percebo o luto ou a cólera de outrem em sua conduta, em seu rosto e em suas mãos, sem nenhum empréstimo a uma experiência 'interna' do sofrimento ou da cólera e porque luto e cólera são variações do ser no mundo, indivisas entre o corpo e a consciência, e que se põem tanto na conduta de outrem, visível em seu corpo fenomenal, quanto em minha própria conduta tal como ela se oferece a mim. Mas enfim o comportamento de outrem e mesmo as falas de outrem não são outrem.

Merleau-Ponty (2011, p. 477).

RESUMO

Esta tese objetivou, a partir da noção de intercorporeidade, descrever compreensivamente aspectos fenomênicos das percepções de profissionais da educação básica, de uma estudante público-alvo da educação especial e de sua mãe no vivido do corpo sensível, nas possibilidades de se enredar com outros corpos em uma percepção da alteridade para constituir apoios necessários a uma educação (especial) e inclusiva, em meio ao *lockdown* que se representa por medidas de distanciamento e isolamento social nesta pandemia do novo Coronavírus. A pesquisa se deu em uma unidade de ensino público comum de educação básica do município de Vitória/ES. Destaca o conceito de intercorporeidade e foi realizada com base na abordagem fenomenológica proposta pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, que se baseia na experiência do vivido pelo corpo próprio em uma percepção sensível do outro e das coisas do mundo. Como ferramentas para compreender o que se mostra no vivido das pessoas da pesquisa, a tese lançou mão de aplicativos de videochamadas, mensagens de texto e áudio, gravação das entrevistas e depoimentos pessoais, possibilitando, no contexto de isolamento e distanciamento social, uma imersão no lócus do fenômeno. Os resultados parecem evidenciar uma percepção de si em uma tentativa de compreender o outro tanto na atuação pedagógica dos profissionais da educação, quanto no vivido pela estudante e sua mãe. Desvela diferentes percepções imbricados no corpo próprio de cada uma dessas pessoas em suas buscas por outrem. Vem à lume com múltiplas de si e do outro que, de modo indissociado, se complementam e ao mesmo tempo se contrapõem, como alegria/tristeza, realização/decepção, saúde/doença e vida/morte, que carregam uma preocupação em entender o que se mostra no corpo do outro, que habita em um mesmo mundo, percebido com incertezas das coisas do mundo e do próprio corpo, com seus únicos e inerentes percepções no vivido, em tempos de medidas de distanciamento e isolamento social durante a pandemia do novo Coronavírus.

Palavras-chave: Intercorporeidade; Educação especial; Pandemia.

ABSTRACT

This thesis aimed to describe, comprehensively, phenomenological aspects in the perceptions experienced by the sensitive body under the notion of intercorporeality of three managerial teachers, a teacher specialized in special education, a public student target of special education and her mother, in the possibilities of getting entangled with other bodies in a perception of otherness, in the constitutive processes of (special) and inclusive education, in the midst of the Coronavirus pandemic period of isolation and social distancing. The research took place in a common public basic education school in the city of Vitória/ES. It highlights the concept of intercorporeity and was carried out based on the phenomenological approach proposed by the French philosopher Maurice Merleau-Ponty, which is based on the experience of the body itself in a sensitive perception of the other and the things of the world. As tools to understand what is shown in the lives of the research people, the thesis made use of video call applications, text and audio messages, recording of interviews and personal testimonies, allowing, in the context of isolation and social distance, an immersion in the locus of the phenomenon. The results seem to show a self-perception in an attempt to understand the other both in terms of pedagogical performance of education professionals and in the experience of the student and her mother. It reveals different perceptions interwoven in the body of each of these people in their search for others. It comes to light with multiple perceptions of the self and the other that, in an inseparable way, they complement and at the same time oppose each other, such as joy/sadness, accomplishment/disappointment, health/illness and life/death, which carry a concern to understand what shows itself in the other's body, which inhabits the same world, perceived with uncertainties about things in the world and the body itself, with its unique and inherent feelings in the experience, in times of measures of distancing and social isolation during the pandemic of the new Coronavirus.

Keywords: Intercorporeality; Special education; Pandemic.

RESUMEN

Esta tesis tuvo por objetivo describir, comprehensivamente, aspectos fenoménicos en las percepciones de lo vivido por el cuerpo sensible bajo la noción de intercorporeidad de tres profesoras gestoras, una profesora especialista en educación especial, una estudiante público-objetivo de la educación especial y su madre, en las posibilidades de entrelazarse con otros cuerpos en una percepción de la alteridad, en los procesos constitutivos de la educación (especial) e inclusiva, en medio al período de aislamiento y distanciamiento social en la pandemia del nuevo Coronavirus. La investigación se realizó en una unidad de enseñanza pública común de educación básica de la municipalidad de Vitória/ES. Destaca el concepto de intercorporeidad y fue realizada en base al abordaje fenomenológico propuesto por el filósofo francés Maurice Merleau-Ponty, que se basa en la experiencia de lo vivido por el cuerpo propio en una percepción sensible del otro y de las cosas del mundo. Como herramientas para comprender lo que se muestra en lo vivido de las personas de la investigación, la tesis utilizó aplicativos de vídeo llamadas, mensajes de texto y audio, grabación de las entrevistas y declaraciones personales, posibilitando, en el contexto del aislamiento y distanciamiento social, una inmersión *in loco* del fenómeno. Los resultados parecen evidenciar una percepción de sí en una tentativa de comprender al otro, tanto en la actuación pedagógica de los profesionales de la educación, como en lo vivido por la estudiante y su madre. Desenmaraña diferentes percepciones entrelazadas en el cuerpo propio de cada una de esas personas en sus búsquedas por otros. Viene a luz con múltiples percepciones de sí y del otro que, de modo inseparable, se complementan y al mismo tiempo se contraponen, como alegría/tristeza, realización/decepción, salud/dolencia y vida/muerte, que lleva una preocupación en entender lo que se muestra en el cuerpo del otro, que habita en un mismo mundo, percibido con incertezas de las cosas del mundo y del propio cuerpo, con sus únicos e inherentes sentimientos en lo vivido, en tiempos de medidas de distanciamiento y aislamiento social durante la pandemia del nuevo Coronavirus.

Palabras-llave: Intercorporeidad; Educación especial; Pandemia.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE – Centro de Educação
CFAEE – Coordenação de Formação e Acompanhamento à Educação Especial
Covid – Coronavírus Disease
DVB – Digital Vídeo Broadcasting
IBC – Instituto Benjamin Constant
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP – Instituto Nacional de Educação e Pesquisa
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
MS – Ministério da Saúde
NCBI – National Center for Biotechnology Information
OMS – Organização Mundial de Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
Opas – Organização Pan-Americana de Saúde
PCR – Proteína C Reativa
PMV – Prefeitura Municipal de Vitória
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios
PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação
SEME – Secretaria Municipal de Educação
SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
TA – Termo de Assentimento
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO: O ESTADO DA ARTE	26
2 TRAÇADOS METODOLÓGICOS	32
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
2.2 FERRAMENTAS PARA A RECOLHA DE DADOS EM MEIO À PANDEMIA.....	33
2.3 O FENÔMENO PESQUISADO.....	34
2.4 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA.....	34
2.5 CONHECENDO UM POUCO MAIS DO FENÔMENO PESQUISADO.....	35
2.6 TELAS FENOMÊNICAS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS.....	36
3 TELA FENOMÊNICA 1: O CONCEITO DE INTERCORPOREIDADE	39
4 TELA FENOMÊNICA 2: O MUNDO PANDÊMICO, POLÍTICA E MODOS DE SER NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESPECIAL E INCLUSIVA	46
5 TELA FENOMÊNICA 3: INTERCORPOREIDADE E OS DESAFIO DA GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE OUTREM	64
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERENCIAS	87
APÊNDICES	93
APÊNDICE A.....	94
APÊNDICE B.....	97
APÊNDICE C.....	100
ANEXOS	104
ANEXO A	105
ANEXO B	107

INTRODUÇÃO

A compreensão por outrem há tempos não se fazia tão percebida como nestes anos de 2020 e 2021, nos quais as experiências do vivido vêm se dando em meio a essa pandemia¹ causada pelo novo Coronavírus. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em agosto de 2021, o mundo registrou mais de 209 milhões de casos confirmados e mais de 4,4 milhões de mortes (OMS, 2021).

Com uma importante contribuição para esse cenário mundial, o Brasil, nesse mesmo período do mês de agosto de 2021, de acordo com dados do Ministério da Saúde (MS), registrou mais de 20,5 milhões de pessoas infectadas e mais de 570 mil óbitos confirmados (BRASIL, 2021). É nessa realidade social de tempos hodiernos, que nós e os outros somos, em nossos próprios modos de ser no mundo, alvos vitimados por esse acometimento que atinge o âmago de nossa existência.

As muitas perdas de vidas, percebidas tanto na orfandade e na viuvez, quanto em muitos outros modos relacionais do ser no mundo, vêm somando diferentes percepções nos convívios de diferentes ambiências sociais.

Enquanto algumas poucas pessoas, acometidas pela doença causada pelo novo Coronavírus, são, em seus modos de ser no mundo, favorecidas social e economicamente, sendo-lhes possível receber atendimento médico por seus planos de saúde particulares ou, ainda, dispõem de recursos para até contratar táxis aéreos para serem transportadas aos grandes centros hospitalares, localizados nas metrópoles, a realidade de outras tantas é muito distinta. As significativas diferenças sociais e monetárias evidenciam-se por aqueles que dependem do atendimento público que, quando lhes é facultado em seus direitos básicos aos serviços de saúde pública, enfrentam enormes filas para receber algum cuidado médico.

Em minha trajetória de pesquisador, desde a iniciação científica, questões relacionadas com o corpo na educação especial e na inclusão sempre foram

¹ Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

presentes. No curso de graduação, no qual obtive o Grau de Licenciado Pleno em Educação Física, meu trabalho de conclusão de curso de título: **Classificação do estado nutricional de alunos de Karate do projeto Esporte Cidadão em aulas ministradas na perspectiva da cultura corporal do movimento** já trazia as questões do corpo em uma relação com a saúde e a educação inclusiva.

Dentre os cursos de especialização lato sensu, destaco o Curso de Saúde Coletiva, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, onde desenvolvi pesquisas epidemiológicas com foco no corpo e nas síndromes metabólicas.

No Curso de Mestrado em Educação, minha dissertação, intitulada **Corporeidade e modos de ser cego em aulas de Educação Física**: um estudo fenomenológico-existencial, reforçava meu interesse investigativo por uma educação especial para o corpo fenomenal em seus modos de ser incluído no mundo e com os outros.

Esse interesse seguiu também em outras investigações que realizei, inclusive no Grupo de (Estudos e Pesquisas) Fenomenologia, Educação (Especial) e Inclusão (Grufei),² do qual sou membro. Desenvolvi pesquisas de cunho fenomenológico, principalmente, abordando temas relacionados ao corpo, como ser no mundo, no contexto da educação básica (especial) e inclusiva.

Minhas pesquisas sobre o corpo na escola, em sua relação com outros corpos, direcionaram-me para o entendimento de que o enredamento dos corpos de diferentes profissionais, na *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), com uma percepção sensível da alteridade, enseja distintas possibilidades para a discussão da inclusão e da educação de estudantes considerados público-alvo da educação especial e outros que coexistem na ambiência escolar comum.

A tese desta pesquisa é a de que, pela intercorporeidade, atravessada pelos processos constitutivos da educação (especial) inclusiva em meio à pandemia do novo Coronavírus, desvela múltiplas percepções, oriundas de um enredar de corpos com suas complexidades relacionais, no encontro com outrem.

² O Grufei, grupo de (Estudos e Pesquisa) Fenomenologia, Educação (Especial) e Inclusão recebe estudantes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, sob a orientação e coordenação do professor Dr. Hiran Pinel, professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Estas percepções do ser no mundo, se dão no corpo próprio de modo indissociado, pois ao mesmo tempo que se complementam, também se contrapõem entre uma e outra, como a percepção da alegria/tristeza, da realização/decepção, da saúde/doença e da vida/morte.

A percepção de si e do outro se dá por meio da *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) nas relações que acontecem nos processos constitutivos da educação também especial e da inclusão escolar de todos os estudantes, considerados público-alvo da educação especial, ou não.

Diante dessas experiências do corpo próprio, em um contato de aproximação com o corpo do outro, percebemos que a complexidade dessa proximidade, não é suficiente para sentir o que se passa no vivido da alteridade.

Sobre essas impressões, Merleau-Ponty (2011, p. 478), assevera:

[...] um pacto com outrem, resolvi viver em um intermundo no qual dou tanto lugar ao outro, quanto a mim mesmo. Mas esse intermundo é ainda um projeto meu, e haveria hipocrisia em acreditar que quero o bem de outrem assim como o meu, já que mesmo esse apego ao bem de outrem ainda vem de mim.

A espacialidade do corpo é percebida no espaço vivido por distintas experiências. “O espaço não é o ambiente (real ou lógico) em que as coisas se dispõem, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 328).

São nestas relações espaciais/temporais que o sujeito em seu vivido na educação especial, se percebe em meio à essa nova anormalidade socioeducacional.

A escola pública comum que, com numerosas tensões, já vivia antes da pandemia, uma diversidade de encontros para almejar constituir-se como um espaço de oportunidades e possibilidades para todos os estudantes, não está alienada a essa nova anormalidade socioeducacional, que potencializa dificuldades preexistentes nos processos constitutivos da inclusão e da educação especial.

Neste foco, os processos constitutivos da educação especial inclusiva, já marcados por muitos encontros para a efetiva inclusão escolar no cotidiano da educação básica, pública e comum a todos os estudantes, percebe, durante a pandemia do novo Coronavírus, a sobrecarga do distanciamento e isolamento social, que afeta

sobremaneira o vivido por todos os estudantes, particularmente, os estudantes considerados público-alvo da educação especial, que mesmo quando se percebiam nas aulas presenciais, já experienciavam a percepção do “distanciamento da sociedade escolar”, nos seus próprios modos de ser no mundo e com o outro.

É neste cenário, das escolas de educação básica, pública e comum, que o vivido por diferentes corpos é percebido diante de constantes enfretamentos, com obstáculos físicos e atitudinais, que minimizam o desenvolvimento dos processos constitutivos de uma educação pública que garanta o direito ao acesso e a permanência de todos os estudantes na escola comum, independente da condição de ser no mundo de cada um desses sujeitos.

Para Pinel (2011), as condições de vida e a ambiência social influenciam a subjetividade do ser no mundo e com o outro. Neste sentido se faz de fundamental importância, descrever o mundo circundante do estudante da escola pública da educação básica e como esse mundo com suas coisas, influenciam na subjetividade e nos consequentes modos de ser sendo do estudante público-alvo da educação especial, no mundo e com os outros.

De acordo com dados do IBGE, a cidade de Vitória/ES tinha uma população de 327.801 pessoas no último censo realizado no ano de 2010. A população estimada para 2020 pelo IBGE, foi de, aproximadamente, 366 mil pessoas.

Considerando o censo de 2010, dos 108.465 domicílios particulares permanentes da cidade de Vitória/ES, 7.417, apresentavam uma densidade de moradores por dormitório dois a três. Destes, mais de três mil, apresentavam uma densidade de moradores por dormitório, maior que três. Mesmo sem considerarmos fatores como, o crescimento da população municipal nos últimos 10 anos, somatizados a queda do poder econômico dos brasileiros na última década, o desemprego, as diferenças sociais e os sérios problemas de saúde pública que assolam o país, durante anos, poderíamos afirmar que, já em 2010, ano da realização do último censo, era impossível manter distanciamento social em mais de sete mil domicílios na cidade de Vitória/ES.

Também se faz importante ressaltar, que no município de Vitória/ES, temos unidades de ensino público comum, localizadas em bairros, que são considerados de extrema pobreza.

Essa realidade social, vivida por muitos estudantes, afeta diretamente a intercorporeidade dos sujeitos, nas suas condições de vida e os modos de ser no mundo com o outro.

Assim, tanto os processos constitutivos do ensino na educação especial e inclusiva, quanto os da aprendizagem do estudante, na aquisição do conhecimento, são afetados mutuamente. Sobretudo, nestes tempos de pandemia, com isolamento e distanciamento social e suspensão das atividades escolares presenciais.

No período da pesquisa, a educação pública municipal de Vitória/ES apresentava um quantitativo de 101 unidades de ensino, subdivididas em 49 unidades para o atendimento da educação infantil que, na cidade de Vitória/ES, são nomeadas Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), e 52 unidades para atender a estudantes do ensino fundamental, compreendidos do primeiro ao nono ano, conhecidas como Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs). As unidades municipais de ensino estão distribuídas por regiões.

A Secretaria Municipal de Educação de Vitória subdividiu a cidade em oito regiões administrativas: Região I – Centro; Região II – Santo Antônio; Região III – Jucutuquara; Região IV – Maruípe; Região V – Praia do Canto; Região VI – Continental; Região VII – São Pedro e Região VIII – Jardim Camburi. A Tabela 1 apresenta o número de unidades de ensino distribuídas por regiões.

Tabela 1 – Distribuição das unidades de ensino por região administrativa

Regiões Administrativas	N.º de EMEFs	N.º de CMEIs
Região de Santo Antônio/Centro	11	12
Região de Jucutuquara	8	7
Região de Maruípe	12	11
Região de São Pedro	10	9
Região Continental. Jardim Camburi/Praia do Canto	11	10

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória (2021).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), os resultados do Censo Escolar dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, para o município

pesquisado, evidenciam um discreto crescimento no número de matrículas no segmento da Educação Infantil.

Entretanto, no ensino fundamental, os dados mostram uma queda no número de matrículas, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2021).

A queda no número de matrículas também ocorreu em relação ao público-alvo da educação especial. A Tabela 2 apresenta os resultados do Censo Escolar referentes aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 na Rede Municipal de Ensino Público de Vitória.

Tabela 2 – Matrículas referentes a 2018, 2019, 2020 do município de Vitória/ES.

Segmento	Matrículas no ano de 2018	Matrículas no ano de 2019	Matrículas no ano de 2020
Educação Infantil	17.457	17.824	18.449
Ensino Fundamental	27.742	26.956	26.875

Fonte: Inep (2021).

No que se refere às matrículas de estudantes considerados público-alvo da educação especial, o município pesquisado registrou, no segmento do Ensino Fundamental, que houve queda nos números absolutos de matrículas no ano de 2020.

A Tabela 3 apresenta os resultados do Censo Escolar dos anos de 2019, 2020 e 2021, referentes às matrículas da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino Público de Vitória.

Tabela 3 – Matrículas público-alvo da educação especial em 2019, 2020 e 2021 - Vitória /ES

Educação Especial			
Segmento	Matrículas no ano de 2019	Matrículas no ano de 2020	Matrículas no ano de 2021
Educação Infantil	160	151	372
Ensino Fundamental	1.124	940	1.316

Fontes: Inep (2021). Secretaria Municipal de Educação de Vitória/ES (2021).

Quando comparamos o número total de matrículas de matrículas de estudantes público-alvo da educação especial, constatamos um significativo crescimento de matrículas no ano de 2021.

É nesse panorama que anunciamos que esta tese pretendeu contribuir, cientificamente, a partir da noção de intercorporeidade, com o objetivo de descrever compreensivamente os processos constitutivos da educação especial e inclusiva em meio à pandemia do novo Coronavírus, pelas percepções do corpo próprio de três professoras gestoras, uma professora especialista em educação especial, uma estudante público-alvo da educação especial e sua mãe, em suas experiências vividas em um período de distanciamento e isolamento social de um mundo pandêmico.

Entendemos que essas percepções nas experiências do corpo próprio se efetuam nas possibilidades de se enredar com outros corpos em uma percepção da alteridade, para constituir apoios necessários a uma educação especial e inclusiva em atividades educacionais, em meio ao período de isolamento e distanciamento social na pandemia do novo Coronavírus.

O corpo próprio se percebe sensível na inclusão e na educação. É o corpo que ensina/aprende/ama/sorri, mas que também chora e se angustia diante dos seus próprios medos, quando não se esquivava do envolvimento existencial com o vivido por outros corpos.

Percebendo os distintos modos de ser no mundo de si e do outro, o corpo em sua relação espacial/temporal (MERLEAU-PONTY, 2011), nas ambiências domiciliares que forçadamente se constituem educacionais, vivência por meio da *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) a percepção das diferenças.

1 INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO: O ESTADO DA ARTE



Em pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, usando como descritor o termo “intercorporeidade”, no período compreendido entre os anos de 2015 e 2020, encontramos 16 teses de doutorado e 15 dissertações de mestrado, totalizando o somatório de trinta e um trabalhos publicados.

Refinando nossa pesquisa com o filtro *Área de conhecimento: educação*, o sistema de buscas da Capes selecionou sete teses de doutorado, indicadas a seguir.

A maioria dos trabalhos encontrados em nossa pesquisa, traz o conceito de intercorporeidade trazido pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, relacionado ao fenômeno educativo na educação inclusiva.

Entretanto, mesmo com as múltiplas e ampliadas discussões em relação ao corpo em sua interdependência com o fenômeno educativo, as pesquisas encontradas não discutem a educação especial e seus estudantes público-alvo, ou mesmo a educação (especial) e seu público, em meio ao contexto de isolamento e distanciamento social, na pandemia do novo Coronavírus, que são assuntos que se complementam como temas norteadores de nossa pesquisa de tese.

Se faz importante ressaltar, que nossa pesquisa de tese, se debruça sobre discussões do corpo e a compreensão, por meio do conceito de intercorporeidade (MERLEAU-PONTY, 1991), dos processos constitutivos da educação especial, que envolvem tanto o público-alvo e seus familiares, quanto professores e gestores educacionais, em meio à pandemia do novo Coronavírus.

Assim, a pesquisa objetiva, a partir da noção de intercorporeidade, descrever compreensivamente aspectos fenomênicos das percepções de professoras da educação básica, de uma estudante público-alvo da educação especial e de sua mãe no vivido do corpo sensível em sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), nas possibilidades de se enredar com outros corpos em uma percepção da alteridade para constituir apoios necessários a uma educação (especial) e inclusiva, em meio ao *lockdown* que se representa por medidas de distanciamento e isolamento social nesta pandemia do novo Coronavírus.

Nestes trilhos, apresentaremos a seguir, estudos encontrados no catálogo de teses e dissertações da Capes que, de algum modo, consideram o conceito de

intercorporeidade (MERLEAU-PONTY, 1991), relacionado ao contexto da educação e que foram os únicos estudos encontrados, que mais se aproximam do contexto de nossa problemática de pesquisa.

Assim, a relação de trabalhos que resultaram da nossa pesquisa no catálogo de Teses e Dissertações da Capes, apresentada no painel de informações quantitativas (teses e dissertações), traz, como o primeiro estudo da lista de resultados, a pesquisa de tese de BELO, ANA ZELIA ALVES VIEIRA, com o título **O corpo com deficiência física e a intercorporeidade no cinema: uma abordagem fenomenológica**, defendida em 28-02-2020, no Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal. O trabalho está disponível no repositório da UFRN.

O segundo estudo da relação dos resultados de nossa pesquisa é a tese de AQUINO, MARIA ELIZABETE SOBRAL PAIVA DE., que tem como título **O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais**, publicada em 27-02-2020, no Curso de Doutorado em Educação, realizado Centro de Educação da UFRN, Natal.

O terceiro trabalho que resulta de nossa pesquisa em teses e dissertações que também discutem o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) na educação no painel do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, é a pesquisa de tese de SILVA, LUIZ ARTHUR NUNES DA., com o título: **No caminho dos pés e das mãos: a experiência do corpo como fenômeno educativo no taekwondo**, publicada em 27-02-2018, no Curso de Doutorado em Educação do Centro de Educação da UFRN, Natal.

Já o quarto estudo que resulta de nossa pesquisa por teses e dissertações no painel do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes que, de algum modo, tenham em suas discussões o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) relacionado com a educação, é a pesquisa de tese de VIANA, ANA CLAUDIA ALBANO, publicada em 27-02-2020, com o título **A obra coreográfica como experiência poética e educativa: Uma abordagem fenomenológica**, no Curso de Doutorado em Educação, do centro de educação da UFRN, Natal.

O quinto trabalho, que resulta de nossa pesquisa por estudos que considerem o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) relacionado com o contexto educacional, é a pesquisa de tese de CHAVES, PAULA NUNES (2020), que traz como título **Corpo e desejo no cinema: experiências educativas estesiológicas**, que foi publicada em 18-08-2019, no Curso de Doutorado em Educação, do Centro de Educação da UFRN, Natal.

Outra pesquisa de tese que faz parte dos resultados de nossa pesquisa no catálogo de teses e dissertações da Capes, é a tese de BEZERRA, ADEILZA GOMES DA SILVA, com o título: **Leitura e letramentos em visualidade como experiência estesiológica**. Publicada em 22-02-2017, no Curso de de Doutorado em Educação, do Centro de Educação da UFRN, Natal.

Apesar de não trazer o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), diretamente ligado aos processos educacionais, a autora, em suas considerações finais, descreve o corpo sensível no vivido na leitura e no letramento, relacionados ao conceito de intercorporeidade.

Concluindo a relação de trabalhos que resultaram de nossa pesquisa no catálogo de teses e dissertações da capes, temos a tese de LOPES, RAPHAEL RAMOS DE OLIVEIRA. que tem como título, **Cineduc: relações fenomenológicas entre corpo, cinema e educação**. Defesa realizada 22-02-2020, a pesquisa de tese foi desenvolvida durante o Curso de Doutorando em Educação, do centro de educação da UFRN, Natal.

A seguir faremos algumas considerações sobre essas teses:

Em sua tese, O corpo com deficiência física e a intercorporeidade no cinema: uma abordagem fenomenológica, que aborda questões relativas ao corpo com deficiência, intercorporeidade e afetividade no contexto da educação, Belo (2020, p. 18), apresenta dentre seus objetivos, “[...] perceber outras maneiras de ver, pensar e ser corpo com deficiência física por meio dos personagens fílmicos e compreender a intercorporeidade nas relações afetivas e sociais através das obras cinematográficas”.

A autora focaliza o corpo com deficiência física, abordando questões relativas à educação na intercorporeidade do ser com deficiência física no mundo e com os

outros. Lança mão de produções cinematográficas para desvelar os distintos modos de ser no mundo, na intercorporeidade da pessoa com deficiência física, com as coisas e com o outro, em meio aos processos constitutivos da educação.

Em direção semelhante, outra pesquisa que ressalta a importância em compreender a intercorporeidade do corpo próprio (MERLEAU-PONTY, 1991), nas suas interdependentes relações com o outro e o mundo no contexto da educação, é a tese de Aquino (2020), com o título: *O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais*.

A autora faz uma discussão sobre o corpo negro na escola e as relações étnico-raciais. Como no trabalho de Belo (2020), também destaca os conceitos de “estesiologia” e “intercorporeidade”, trazidos pela teoria fenomenológica do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, da qual a autora lança mão para descrever as experiências pedagógicas na educação escolar, com um olhar sobre o corpo negro e suas sensações na escola e com os outros.

A terceira pesquisa resultante de nossa busca por teses e dissertações que, como em nossas investigações, traz, em suas discussões investigativas na área da educação, conceitos de Merleau-Ponty sobre intercorporeidade, é o estudo de Silva (2018). O autor, em sua tese, *No caminho dos pés e das mãos: a experiência do corpo como fenômeno educativo no taekwondo*, teve como objetivos a compreensão dos processos constitutivos das experiências corporais na arte marcial Taekwondo e as técnicas experienciadas pelo corpo próprio em sua intercorporeidade, no vivido do fenômeno educativo (SILVA, 2018).

Outro estudo que aborda o conceito de intercorporeidade em suas discussões com o fenômeno educacional é o trabalho de Viana (2020). Com o título *A obra coreográfica como experiência poética e educativa: uma abordagem fenomenológica*, a autora considera a obra coreográfica como *carta do visível* (VIANA, 2020), e tem como um de seus objetivos compreender os processos constitutivos da educação, por meio da *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Em uma outra pesquisa no Curso de Doutorado em Educação da UFRN, Chaves (2019), em sua tese com título *Corpo e desejo no cinema: experiências educativas estesiológicas*, traz-nos um pensar e compreender as experiências do corpo próprio e

percebido nos modos de ser pelo desejo no cinema, desvelando um vivido educativo em suas relações com o outro e com o mundo, considerando suas relações por meios do conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Concluindo o estado da arte sobre o tema *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) relacionado com a educação, trazemos a tese de Lopes (2020), com o título *Cineduc: relações fenomenológicas entre corpo, cinema e educação*, que tem como objetivo pesquisar como a experiência do cinema pode colaborar para se compreender o corpo sensível em sua intercorporeidade na relação cinema/educação.

Diante do exposto, ressaltamos o ineditismo de nossa tese, que é o de perceber, por meio do conceito de intercorporeidade, o fenômeno educativo na educação especial, no contexto da educação básica, nestes tempos de isolamento e distanciamento social na pandemia do novo Coronavírus.

E é nesta seara, das percepções, por meio da intercorporeidade, de uma educação especial, que precisa ser inclusiva, no contexto da educação básica pública, durante a pandemia do novo Coronavírus, que nossa pesquisa de tese se desvela inédita.

2 TRAÇADOS METODOLÓGICOS

Inicialmente (antes do estado de pandemia), a pesquisa objetivava intuir, pela noção de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), sobre outrem, em uma imersão no vivido por estudantes público-alvo da educação especial, seus familiares e profissionais das áreas da educação, da saúde e assistência social, nas possibilidades de se enredar com outros corpos em ambientes como Centros de Referência da Assistência Social, Unidades de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, Conselho Tutelar, Clínicas e Hospitais.

Entretanto, com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus e o iminente risco de contaminação e disseminação da doença que, em muitos casos, causa uma Síndrome Respiratória Severa, órgãos internacionais e nacionais, responsáveis pela saúde pública, adotam medidas de segurança epidemiológica, visando a diminuir o contágio nas populações. Assim, os protocolos de distanciamento e isolamento social afetam diretamente os objetivos desta pesquisa e representam significativas barreiras físicas e atitudinais para a realização do estudo. Diante dos obstáculos que o estado de pandemia nos impõe, os objetivos de pesquisa se ressignificam.

Desse modo de ser no mundo, a pesquisa fenomenológica se dá no contexto da educação básica pública comum, em que o corpo próprio das professoras gestoras, da docente, da estudante e de sua mãe coexistem em um mesmo mundo de diferenças, em meio ao período de isolamento e distanciamento social, com atividades educacionais remotas de apoio educacional, durante a pandemia do novo Coronavírus.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Elegemos a pesquisa qualitativa em uma perspectiva descritiva. Nossa discussão destaca o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) e o da *experiência perceptível* (MERLEAU-PONTY, 2011) com *outrem* (MERLEAU-PONTY, 1984, 2011).

A abordagem fenomenológica proposta pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty se baseia na experiência do vivido pelo corpo próprio em uma percepção sensível do outro e das coisas do mundo e, nessa direção, oportuniza-nos meios para descrever compreensivamente a *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Conceitos do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, por nós escolhidos para a descrição do fenômeno, encontram-se mormente em parte das obras *Fenomenologia da percepção* (2011), *Signos* (1991) e a obra *As relações com o outro na criança* (1984), que nos servem como referencial de base teórico-metodológica na pesquisa.

Nessa direção, a filosofia fenomenológica em Merleau-Ponty possibilita-nos adotar uma atitude de perceber e descrever o fenômeno que se mostra nas experiências vividas no mundo com outrem e as coisas:

[...] se queremos descrevê-los, é preciso dizer que minha experiência desemboca nas coisas e se transcende nelas, porque ela sempre se efetua no quadro de uma certa montagem em relação ao mundo, que é a definição de meu corpo (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 407).

A atitude de perceber a experiência do vivido com outrem no mundo é direcionada para uma percepção dos processos constitutivos do ensino e da aprendizagem na *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) do ser sendo gestora educacional, professora, mãe ou estudante público-alvo da educação especial no mundo e com o outro.

2.2 FERRAMENTAS PARA A RECOLHA DE DADOS EM MEIO A PANDEMIA

Para realizar as entrevistas não estruturadas e perguntas disparadoras, lançamos mão de aplicativos de mensagens escritas e/ou mensagens de áudio e vídeo. Os encontros virtuais com cada uma das pessoas foram realizados individualmente, em dias e horários distintos.

Esses procedimentos utilizados para nos aproximarmos das experiências vividas possibilitaram a pesquisa tanto nas ambiências circundantes, quanto no contexto social mais amplo. Permitiram-nos fazer uma imersão no vivido no ambiente de trabalho e intuir sobre percepções, já que em função da pandemia e do consequente isolamento social, todos nós estávamos trabalhando no estilo “Home Office Scholastic” ou *escritório escolar em casa*.

A percepção do outro se dá por meio da própria intercorporeidade do pesquisador, que é percipiente das percepções de outrem, que se dão pelos contatos estabelecidos, tanto pelas imagens fílmicas digitais que a tela do computador, ou da telinha do telefone celular que reproduzem nas chamadas de vídeo conferência por

intermédio de aplicativos como o “Meet Google” ou o “WhatsApp”, ou ainda, tão somente, pelo áudio percebido nas trocas de mensagens de voz, ou ainda pela percepção das escritas que configuram os contextos de um tempo vivido, que são descritos nas mensagens de textos por e-mail e/ou “WhatsApp”.

2.3 O FENÔMENO PESQUISADO

Nesse contexto, as pessoas que se disponibilizaram a consentir suas participações, assinando os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, compõem-se por quatro profissionais da educação básica, com diferentes cargos públicos, no município de Vitória: uma coordenadora de turno, uma pedagoga, uma diretora escolar e uma professora especialista em educação especial. Também participaram uma estudante considerada público-alvo da educação especial e sua mãe.

A unidade de ensino público municipal, onde se encontrava regularmente matriculada a estudante e onde atuavam as quatro profissionais da educação, apresentava, no período do estudo, um quantitativo de 284 estudantes, 15 professores e 4 estagiários, por turno de trabalho, compreendido das 7h às 12h, durante cinco dias por semana, perfazendo uma carga horária total de cinco horas por dia e vinte e cinco horas semanais de trabalho remoto.

2.4 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Todas as pessoas que participaram como voluntárias nesta pesquisa de tese, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com o modelo que consta dos anexos. Para garantir o sigilo e a privacidade de todos os voluntários na pesquisa, as pessoas escolheram para si, nomes fictícios.

Esta pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisas da Universidade Federal do Espírito Santo, com Parecer Consubstanciado nº 4.287.087, emitido em 18 de setembro de 2020, com situação de **Aprovado** e se encontra nos anexos.

Assim, de setembro de 2020 a março de 2021, ocorreu nossa imersão no mundo fenomenal para compreender e descrever percepções e modos de ser com o outro de cada uma das pessoas que participaram deste estudo.

2.5 CONHECENDO UM POUCO MAIS DO FENÔMENO PESQUISADO

As integrantes da equipe gestora da escola escolheram para si os nomes fictícios, Katarina, Lili e Santinha. A professora especialista em educação especial quis ser nomeada com o adjetivo “Florzinha”. Segundo seus relatos, foi um apelido carinhoso que seu amado pai lhe atribuiu na infância. Já a mãe da estudante, por sua devoção cristã, escolheu para si o nome “Sara” e, a filha, foi denominada com o nome fictício de “Miriã”

A graduação de Katarina foi concluída no ano de 1999, na Universidade Federal do Espírito Santo. Hoje ela possui especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. É servidora pública efetiva no município de Vitória desde o ano de 2001. Desde 2008, atua no cargo de coordenadora de turno e ainda acumula outro cargo de professora na mesma rede de ensino. Casada e mãe de uma criança de cinco anos, vem, nesta época de isolamento social, dividindo seu tempo com a família, os afazeres domésticos e as atividades profissionais em domicílio.

Lili graduou-se em Pedagogia com ênfase em Supervisão Escolar, em uma Faculdade na cidade de Colatina/ES, em 1990. Possui pós-graduação em Administração Escolar. É servidora pública efetiva no município de Vitória, atuando no cargo de pedagoga desde 1994.

É casada e mãe de três filhos adultos, que residem com ela e o marido. Durante a pandemia do novo Coronavírus e as medidas de distanciamento e isolamento social, ela vem administrando seus afazeres domésticos e a atenção à família com suas atividades profissionais realizadas em domicílio.

Santinha possui licenciatura em Química e em Matemática. É pós-graduada em Educação Inclusiva e em Educação de Jovens e Adultos. Trabalhou como professora da Rede Estadual de Ensino Público do Espírito Santo no período entre 2001 e 2017. No município de Vitória, foi efetivada no cargo de coordenadora de turno no ano de 2012. Desde 2018 até presentemente, ocupa o cargo de diretora escolar da unidade. Casada e mãe, divide seu tempo entre a família e a escola, trabalhando tanto em domicílio, quanto no ambiente escolar, já que, no cargo de direção, precisa ir à escola mesmo nesses tempos de pandemia do novo Coronavírus.

Florzinha é graduada em Pedagogia e possui Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual. Atua na área desde 2015, tendo trabalhado nos municípios de Serra e Vila Velha. Desde 2020, trabalha nos municípios de Vitória e Cariacica.

A senhora Sara conseguiu completar sua escolaridade no ensino fundamental. É mãe de dois filhos, incluindo Miriã. Separada, assume as responsabilidades da casa sozinha. Trabalha de segunda a sábado em emprego doméstico, recebendo um salário-mínimo por mês.

A estudante Miriã frequenta a mesma unidade de ensino, desde os oito anos de idade. Com síndrome de Down, está agora com 13 anos de idade e se encontra regularmente matriculada no sétimo ano do ensino fundamental.

Apresentado o fenômeno pesquisado, para conhecer um pouco mais das pessoas da pesquisa, caminharemos na direção da descrição dessas experiências vividas por esses sujeitos. Essas descrições dar-se-ão como em telas de um artista que retrata um contexto vivido. À essas descrições compreensivas, daremos o nome de “telas fenomênicas das experiências vividas”.

2.6 TELAS FENOMÊNICAS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Muitas vezes, as pinturas que os artistas realizam em suas telas retratam alguma realidade vivida pelo ser no mundo. Assim entendendo que o ser, em seu mundo circundante, tem em suas vividos múltiplas experiências com diferentes percepções, trataremos adiante Telas Fenomênicas que desvelam o vivido no mundo e com o outro nesta pesquisa de tese.

Como nas telas do artista, que por muito retratam o vivido no mundo, as telas fenomênicas na pesquisa buscam a descrição compreensiva dos *modos de ser sendo com o outro* (PINEL, 2009), percepções e em ser para si e para outrem pela *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

As telas fenomênicas fazem parte da totalidade indivisa do mundo, com as experiências vividas na pesquisa. Neste contexto, optamos por descrever cada tela separadamente, para, de um modo didático, proporcionar uma descrição compreensiva da imersão do pesquisador no mundo vivido. Contudo, as telas fazem

parte de um mesmo contexto no mundo com o outro, com suas próprias percepções que afloram das experiências vividas.

Nesses trilhos, as telas fenomênicas trazem uma descrição compreensiva de cada experiência vivida na *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) do ser no mundo. Como nas diferentes cores de tintas que o artista lança com seu pincel em uma tela para a composição uma pintura, assim também são as experiências vividas pelas pessoas no contexto da educação básica, no mundo com o outro.

É nesse trilhar que os diferentes tons necessários à constituição de uma educação, que pode ser nomeadamente especial e inclusiva, se mostram por distintos traços, como em uma pintura abstracionista, sem demarcações de espaços, ou rótulos que possam remeter a uma visão monócula da arte. Semelhante à contemplação da tela do artista, a abordagem pedagógica sobre o ambiente escolar não se fixa em só um público específico, em detrimento de outros, mas procura exercer uma percepção holística sobre os fenômenos de todo o contexto da educação básica comum na escola pública.

Como os distintos pigmentos são aglutinados na aquarela do artista para a composição de sua pintura, também o enredo dos corpos de cada pessoa escolar e não escolar, nas suas próprias condições de ser no mundo e nas relações e manifestações do próprio corpo, aliança-se com o corpo do outro, em uma percepção de si, buscando compreender outrem em um mesmo mundo de possibilidades e impossibilidades humanas.

Nessas percepções, os capítulos que seguem são por nós denominados **Telas Fenomênicas das Experiências Vividas**. As telas fazem alusão às pinturas dos artistas que, por muito, retratam das experiências do ser no mundo, dando significados a um contexto geral. Assim também, nesta pesquisa, as telas desvelam as experiências do ser no mundo e com o outro.

No capítulo da Primeira Tela Fenomênica, trazemos nossa inspiração no filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, sobre muito, no conceito de intercorporeidade.

Na Segunda Tela Fenomênica, apresentamos um breve histórico da pandemia do novo Coronavírus no mundo, no Brasil e, mais especificamente, em Vitória/ES,

considerando como esse estado de pandemia e as consequentes medidas políticas e de saúde pública adotadas pelo Estado afetam, de diferentes modos, o vivido por profissionais da educação, estudantes e seus familiares.

O corpo, por sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), percebe-se nas relações com o outro, em meio a essa nova anormalidade socioeducacional, no contexto do ensino básico, público e comum a todos os estudantes matriculados nas escolas municipais da cidade de Vitória, no espaço e no tempo (MERLEAU-PONTY, 2011).

Na Terceira Tela Fenomênica, desvelamos uma descrição compreensiva do corpo próprio diante dos desafios de uma equipe de gestão escolar da unidade de ensino pesquisada em gerir ações educacionais e administrativas, bem como sobre as da professora especialista em educação especial e também da estudante público-alvo e de sua mãe, todos estes vivendo suas próprias experiências, durante o período de distanciamento e isolamento social na pandemia do novo Coronavírus.

Nestas conjecturas, vamos descrevendo compreensivamente tanto os modos de ser da professora, docente em educação especial em suas experiências vividas neste panorama pandêmico, quanto os modos ser da estudante em corpo próprio, percebido diante de políticas educacionais e dos protocolos de saúde pública que afetam a vida social e educacional.

Nestes modos de ser no mundo, tanto as percepções de uma docente especializada em educação especial, na elaboração de atividades de apoio educacional para estudantes público-alvo de educação especial, quanto as percepções da estudante e de sua mãe, são descritos de modo compreensivo, considerando seus modos de ser com o outro com as coisas do mundo.

3 TELA FENOMÊNICA 1: O CONCEITO DE INTERCORPOREIDADE

O conceito de intercorporeidade trazido pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (1991) refere-se ao próprio corpo, em uma abertura que possibilita uma conexão com corpo do outro que, como nosso próprio corpo, é carne viva e vivida em uma percepção sensível; “[...] ele e eu somos como que os órgãos de uma única intercorporeidade” (MERLEAU-PONTY, 1991, p. 186).

Assim, nosso corpo próprio existencial é intercorporal nas múltiplas possibilidades de sentir o mundo e os seres vivos. Dupond (2010), quando escreve sobre o vocabulário do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, assevera:

A intercorporeidade é entendida como uma extensão das ligações internas ao corpo próprio: como minhas duas mãos são órgãos sinérgicos de uma única captura do mundo, um aperto de mão é o símbolo da abertura dessa sinergia para uma existência generalizada, intercorporal ou com várias entradas’ (MERLEAU-PONTY Apud DUPOND, 2010, p. 44, destaque do autor).

Nosso próprio ser é intercorporal, permitindo-nos sentir o corpo do outro como uma extensão de nós mesmos, em uma relação com outros seres humanos e até mesmo com outros seres vivos. A intercorporeidade possibilita-nos sentir o outro como uma extensão de nosso próprio corpo em um único mundo fenomenal.

Dupond (2010) ainda descreve o vocabulário de Merleau-Ponty, no contexto da intercorporeidade como:

[...] perceber o corpo de outrem é ‘encontra[r]’ ali como que um prolongamento miraculoso de suas próprias intenções, uma maneira familiar de tratar o mundo; doravante, como as partes de meu corpo em conjunto formam um sistema, o corpo de outrem e o meu são um único todo, o verso e o reverso de um único fenômeno [...] (MERLEAU-PONTY, apud DUPOND, 2010, p. 44, destaque do autor).

Conceitos de Maurice Merleau-Ponty (1984, 1991, 2011) sustentam nossa meditação para descrever compreensivamente sobre o *corpo estesiológico* (NÓBREGA, 2018), que é o corpo sensível, origem de todas as, diante da alteridade e das coisas do mundo.

Assim, inspirado em conceitos trazidos pela Teoria *Merleau-Pontiana*, podemos perceber nosso corpo próprio em possibilidades para intuir sobre o corpo do outro nas

suas próprias percepções e modos de ser no mundo como profissionais da educação, ou estudante público-alvo da educação especial e também do familiar deste último.

Maurice Merleau-Ponty, na primeira parte de sua obra *Fenomenologia da percepção* (2011), apresenta-nos, no Capítulo IV, *A síntese do corpo próprio*, proporcionando-nos um entendimento de que as do corpo próprio não se dão dissociadas do espaço e das coisas do mundo.

Ainda em *Fenomenologia da percepção*, a segunda parte da obra, *O mundo percebido*, traz, em seus capítulos, *O sentir, O espaço, A coisa, o Mundo natural, Outrem e o Mundo humano*. Na terceira parte, encontramos *O ser-para-si* e o ser-no-mundo, com os Capítulos *O cogito* e *A temporalidade*. No capítulo VI de sua obra *Signos* (1991), Merleau-Ponty nos fornece a noção de *intercorporeidade*.

Em um curso realizado 1950 e 1951, Merleau-Ponty traz o problema na obra *As relações com o outro na criança*, publicada no Brasil, no ano de 1984 com o mesmo título, que nos possibilita pensar as relações da criança/estudante, com as outras crianças e com os adultos de seu mundo circundante.

Influenciado pela obra de Edmund Husserl, Merleau-Ponty procurou dar carnalidade à consciência intencional de seu mestre e precursor. Nesse sentido, levou a filosofia de Husserl até as últimas consequências de sua encarnação no mundo da vida. Concentrando sua atenção nas questões sociais e políticas, Merleau-Ponty publicou, em 1947, um conjunto de ensaios marxistas – *Humanisme et terreur* (Humanismo e terror) – a mais elaborada defesa do comunismo soviético do final dos anos 1940.

Sobre as percepções do outro e das coisas do mundo, Merleau-Ponty (2011, p. 489) nos apresenta que “A fenomenologia entendida como descrição direta, deve acrescentar-se a uma fenomenologia da fenomenologia”. Esse pensamento nos faz refletir sobre como é perceber compreensivamente as percepções de profissionais da educação, estudantes e seus familiares em suas experiências *estesiológicas* (MERLEAU-PONTY, 1991) diante das atividades de apoio educacional complementar, presentes durante o período de isolamento e distanciamento social, na pandemia do novo Coronavírus.

Nós, adultos, em nossa racionalidade, podemos ter diferentes percepções dos outros e das coisas do mundo que nos circundam, no entanto, estudantes da educação básica, em seus modos de ser criança-adolescente, não se assemelham aos adultos.

A percepção de outrem e o mundo intersubjetivo, só representam problema para os adultos. A criança vive em um mundo que ela acredita imediatamente acessível a todos aqueles que a circundam, ela não tem nenhuma consciência de si mesma, nem tampouco dos outros como subjetividades privadas, ela não suspeita que todos nós e ela mesma estejamos limitados a um certo ponto de vista sobre o mundo (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 475).

Os escritos de Merleau-Ponty nos permitem pensar em uma associação com os aspectos fenomênicos das relações de intercorporeidade dos corpos escolares, enredados com outros corpos, mantendo-se interdependentes nos processos constitutivos da educação especial e da inclusão escolar no período de distanciamento e isolamento social durante a pandemia do novo Coronavírus.

Entretanto, as atividades de apoio educacional, instituídas no modo remoto para garantir, mesmo minimamente, o direito de acesso ao conhecimento e a permanência no contexto escolar, para todos os estudantes, regularmente matriculados na ambiência da escola pública comum de educação básica, apresentam lacunas nos processos constitutivos da inclusão escolar.

Contudo, por conceitos que encontramos na Teoria de Merleau-Ponty, é possível entender que o conhecimento do fenômeno é gerado em torno do próprio fenômeno, pois o corpo, do humano, é o centro de todos as percepções e também da discussão sobre o conhecimento. O conhecimento nasce e se faz sensível em sua *intercorporeidade* na percepção do outro, como extensão de seu próprio corpo (MERLEAU-PONTY, 1991).

Concluindo o prefácio de seu livro *Fenomenologia da percepção*, Merleau-Ponty (2011, p. 20), o filósofo, assevera:

A fenomenologia, enquanto revelação do mundo, repousa sobre si mesma, ou ainda, funda-se a si mesma. Todos os conhecimentos apoiam-se em um 'solo' de postulados e, finalmente, em nossa comunicação com o mundo como primeiro estabelecimento de racionalidade.

Merleau-Ponty (2011), em seu livro *Fenomenologia da percepção*, aborda temas como o corpo, o mundo percebido e o ser-para-si e o ser-no-mundo. No primeiro capítulo, traz comentários sobre a sensação. Ele nos fala que, ao iniciar o estudo da

percepção, deparamo-nos com a linguagem na qual a noção de sensação parece imediata. Entretanto, conclui que interpretar a sensação não é tão simples assim, pois ela se traduz em extrema dificuldade de compreensão. Ainda sobre a sensação, considera, em primeira instância, os modos pelos quais é afetado pela vivência pessoal de um estado próprio.

Falando sobre a sensação, Merleau-Ponty (1984) explica que o simples sentir dos sons do próprio cochilo poderia representar o puro sentir, que não está situado em um mundo objetivo. Nessa mesma trilha, parece-nos coerente concordar com autor (1984), quando afirma que é desnecessário exemplificar a sensação, com o que corroboram outros autores, ao defenderem que a noção de sensação não advém de uma experiência prévia e que as mais singelas se fazem nas relações com o outro e com o mundo.

Para explicar o sentido de sensação, Merleau-Ponty (2011) faz uma analogia com a coloração de uma determinada figura, dizendo que uma mancha sobressai em um fundo homogêneo. Desse modo, pode ser entendida como se ali estivesse depositada. Entretanto, sua cor não é “solidária” ao fundo, mas, ao mesmo tempo, não há um cisalhamento entre a mancha e o fundo. Mesmo assim, cada pedaço da mancha se revela mais profundamente, e essa percepção básica já se encontra impregnada de um sentido.

Nessa direção, Merleau-Ponty (2011) comenta que aquilo que é “perceptivo” permanentemente se encontrará inserido em um âmbito, ou seja, é constantemente parte de um estado. Uma área realmente uniforme, que não nos possibilita nenhum tipo de percepção, também não poderá ser percebida. Desse modo, o alicerce da percepção pode traduzir o perceber.

Para Merleau-Ponty (2011), o nosso corpo faz parte do mundo da mesma maneira como um órgão vital faz parte do corpo humano, que mantém a vitalidade do organismo. Nutrindo-o e retroalimentando-o, estabelece com ele um “sistema”. Assim, o corpo próprio apresenta uma consciência das coisas que vivem em seus movimentos corporais.

Em sua integralidade, ele é “fenomenal” e, concomitantemente, é “eu” e “meu”, havendo uma relação de interdependência entre o que é externo e o que se mostra

internamente, que se mostra e faz mostrar o mundo em mudança constante para ele mesmo (MERLEAU-PONTY, 2011, apud MIRANDA, 2016).

Merleau-Ponty (2011, p. 277) considera que “[...] toda percepção exterior é imediatamente sinônimo de certa percepção de meu corpo, assim como toda percepção de meu corpo se explicita na linguagem da percepção exterior”. Segundo o autor, o conceito de esquema corporal pode ser entendido como um conceito de percepção.

A compreensão e a conseqüente percepção da corporeidade se traduzem em significativa importância para o desenvolvimento e conquista da autonomia do ser no mundo, como recurso palpável para sua satisfação como humano social.

Para Merleau-Ponty (2011), o ser humano reaprende a sentir o próprio corpo restabelecendo o “saber objetivo” longe do corpo. Essa forma de saber que possui um corpo se dá em virtude de o corpo estar e ser indissociado do ser porque “nós somos corpo”.

Em Merleau-Ponty (2011), a percepção do corpo fenomenal ocorre ao mesmo tempo em que se vivem as experiências. Nesse contexto,

[...] da mesma maneira, será preciso despertar a experiência do mundo tal como ele nos aparece enquanto estamos no mundo por nosso corpo, enquanto percebemos o mundo por nosso corpo. Mas retomando assim o contato com o corpo e com o mundo, é também a nós mesmos que iremos encontrar, já que, se percebemos com nosso corpo, o corpo é um natural e como que o sujeito da percepção (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 278).

As percepções de si e do outro no mundo então, revelam-se com significativa conotação para subsidiar esta reflexão sobre os modos de ser do estudante e seus familiares e profissionais nas suas próprias condições de ser nos processos de aprendizagem, ensino e apoio nas redes que se constituem a favor de uma educação especial em diferentes espaços no mundo e com os outros. Merleau-Ponty escreve que a relação com o outro, a outridade, possibilita uma maior interação com o próprio corpo. Assim, a partir dessa vivência relacional, surgem outras relações e na *co-presença* do outro se revelam em uma única *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Segundo o autor, nas manifestações perceptivas próprias do corpo humano, sua linguagem, ou a linguisticidade, é a relação do ser com a língua; já a temporalidade representa a relação com o tempo; a espacialidade, a relação com o espaço; e a mundaneidade, a relação com o mundo. Todas essas percepções contribuem para os modos de ser, estar e se relacionar do ser humano com o outro e no mundo.

Para Merleau-Ponty (2011), as percepções sobre as coisas do mundo precisam ser vivenciadas e experimentadas com a verbalização e com uma reflexão consciente do todo o ambiente espacial que circunda a vida do ser perceptivo, que é constantemente afetado e influenciado por esse mundo e pelos corpos físicos que nele estão contidos.

Assim há uma preexistência do mundo no que concerne à nossa percepção. Essa condição nos permite compreender particularidades das percepções do outro que se relacionam com aquelas que percebemos em diferentes momentos de nossa mundaneidade. Logo, todos os mundos se fundem em um só mundo de pensamentos, com suas particularidades intrínsecas que se enquadram em um conceito de verdade da significação das coisas. Para pensar fenomenologicamente a partir da perspectiva proposta por Merleau-Ponty, entendemos ser necessário compreender que as unidades relacionais são indissociáveis.

Nessa vertente, perceber os modos de ser e estar do estudante, seus familiares e dos profissionais da educação em um enredar de corpos, que se constitui tanto nos espaços e tempos das instituições de ensino, quanto em outros espaços extraescolares, permite-nos exercer um olhar mais amplo sobre seus aspectos relacionais na intercorporeidade do ser no mundo.

Para melhor interpretação e compreensão de uma fenomenologia das relações, é significativamente importante considerar a intercorporeidade, para intuir sobre o outro, em movimentos relacionais com o mundo e com nós mesmos. Isso permitirá uma natureza que compreenda os sentidos e a inteligência em uma unidade no corpo próprio, compartilhando mutuamente experiências vividas em uma realidade *Intersensorial* (MERLEAU-PONTY, 2011).

Desse modo, ver uma determinada forma física não necessariamente nos fornece entendimento sobre a complexidade desse corpo. É preciso ainda perceber outros

fatores pertencentes àquele ser no mundo, que nos fornecerão maiores e melhores detalhes sobre sua composição.

Nesse sentido, não devemos minimizar ou simplificar nossas percepções como se fosse um perceber de um único olhar, mas considerar uma pluralidade de sentidos ampliados na percepção da *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991). É nesse trilhar, que conceitos de Merleau-Ponty, nos possibilitam a compreensão de que nossa própria presença no mundo sempre estará afetada pela presença do outro e pelas coisas do mundo.

Sobre essas percepções do ser no mundo e com o outro Merleau-Ponty (1991, p. 188) assevera: “[...] o mundo percebido, as coisas entreabertas diante de mim têm, em sua espessura, elementos para fornecer ‘estados de consciência’ a mais de um sujeito sensível, têm direito a muitas outras testemunhas além de mim”. Merleau-Ponty ainda embasa nossas reflexões sobre o outro na tentativa de compreender as questões relacionais da criança diante da presença da alteridade que se mostra na mundaneidade que a circunda.

O corpo criança em sua própria percepção infantil, nas suas relações com o outro, seja esse outro um familiar, como pai, mãe ou irmãos, seja outras crianças e outros adultos do seu mundo circundante, percebe-se em distintos modos de ser, tanto na ambiência familiar, quanto no contexto escolar e com seus sujeitos escolares. Assim, de forma abrangente, o corpo infantil também se percebe nas suas próprias questões culturais e civilizadoras (MERLEAU-PONTY, 1984).

Nessa dimensão, o ser infantil, sendo público-alvo da educação especial, no mundo e com o outro, vive suas experiências em um contexto de pandemia e é sensível a essa anormalidade social que se impõe no seu vivido, exigindo a adoção de novos hábitos de vida diante das medidas de isolamento e distanciamento social em consequência da prevenção do contágio pelo novo Coronavírus.

**TELA FENOMÊNICA 2: O MUNDO PANDÊMICO, POLÍTICA E MODOS DE SER
NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESPECIAL E INCLUSIVA**



De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Desde que, em dezembro de 2019, quando, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, foi divulgada pela OMS a infecção humana por um novo Coronavírus (OMS, 2019), as populações do mundo vêm se deparando com muitas mudanças em seu cotidiano social. Essas mudanças, que vêm ocorrendo no vivido das pessoas de diferentes sociedades têm sido causadas, principalmente, em virtude dos impactos da pandemia do novo Coronavírus.

O novo Coronavírus, que registrou ocorrências de uma Síndrome Respiratória Aguda Severa (Sars), com probabilidades de evoluir o quadro infeccioso e até causar o óbito, pertence a um grupo de vírus já conhecido pela ciência.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), as notícias sobre o Coronavírus nos informam:

[...] Coronavírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV). O novo Coronavírus (nCoV) é uma nova cepa de coronavírus que havia sido previamente identificada em humanos. Conhecido como 2019-nCoV ou COVID-19, ele só foi detectado após a notificação de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019 (OPAS, 2020).

O vírus recebeu a sigla em idioma Inglês (Sars-Cov-2). Também ficou mundialmente conhecido como o novo Coronavírus que surgiu no ano de 2019 e por assim ser, recebeu, também em inglês, a sigla, Covid-19 (Coronavírus Disease -2019) que, no idioma português aqui, no Brasil, é traduzido como Doença do Coronavírus de 2019, ou simplesmente Covid-19

A partir da chegada da doença, que em muitos casos evolui para uma Síndrome Respiratória Severa, causada por esse novo Coronavírus (SARS COV-2), vulgo (COVID – 19), no Brasil, e das consequentes medidas sanitárias de prevenção à doença, adotadas pela maioria dos estados e municípios brasileiros, a escola pública

de educação básica vem enfrentando muitos e novos desafios para o atendimento aos estudantes e outros sujeitos da comunidade escolar.

Desde então, o Ministério da Saúde Brasileiro, em concordância com a Organização Mundial da Saúde, órgão responsável pela saúde pública no mundo, vem preconizando a importância da adoção de muitas medidas de prevenção do contágio e da disseminação, adotando medidas de prevenção à doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Dentre as medidas, incluem-se as que se referem ao distanciamento e isolamento social (MS, 2020).

O Brasil tem sido um dos países mais afetados pela COVID-19. De acordo com o Ministério da Saúde (MS, 2020), dados da COVID-19, em todo o território brasileiro, em 4 de novembro de 2020 registravam mais de cinco milhões de brasileiros com diagnóstico positivo, precisamente, um total de 5.590.025 infectados pela doença desde o início da pandemia. Na mesma data, o país atingiu o triste quantitativo de 161.106 óbitos confirmados, desde o início da doença no Brasil (MS, 2020).

Em 19 de maio de 2021, o Brasil já somava mais de 15 milhões de infectados e mais de 430 mil óbitos. Em 20 de agosto de 2021, de acordo com dados do Ministério da Saúde, o Brasil alcançou a triste marca de mais de 20,5 milhões de pessoas infectadas e mais de 570 mil óbitos confirmados (BRASIL, 2021).

Logo no início da pandemia no Brasil, as Secretarias de Saúde dos Estados brasileiros, seguindo orientações científicas balizadas em pesquisas e estudos internacionais e locais, vêm adotando normas e orientações para a prevenção do contágio pela COVID – 19.

Em Estados brasileiros, governadores regulamentaram condições específicas para o funcionamento de diferentes setores da sociedade, inclusive para o funcionamento de escolas públicas e particulares em diferentes níveis, compreendidos desde a educação infantil ao ensino superior até a pós-graduação.

O Estado do Espírito Santo, localizado na Região Sudeste do país que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tinha em 2019, uma

população estimada de 4.018.650, vem divulgando números expressivos³ da COVID – 19.

As orientações, ou *determinações* governamentais, são estabelecidas e divulgadas à população por meio de Decretos, Pareceres, Portarias,

Trazemos aqui, alguns documentos oficiais que norteiam essas ações na pandemia, focando o mundo circundante do Estado do Espírito Santo e mais especificamente do município de Vitória.

Em 16 de março de 2020, o governo do Espírito Santo, por meio do Decreto nº 4597-R, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública que surge como consequência da pandemia do novo Coronavírus no âmbito da educação e dá outras providências, anunciou a suspensão das aulas nas escolas da Rede Públicas Estadual, visando à prevenção à disseminação da doença. De modo concomitante, a Prefeitura de Vitória também suspendeu as aulas na Rede de Ensino Público do Município.

Desde então, evidenciam-se diferentes movimentos para organizar ações pedagógicas que possam potencializar o contato virtual entre profissionais da educação e estudantes.

As determinações governamentais para a adoção de *lockdown* (distanciamento e isolamento social), além da massificação de outros protocolos, como os de higiene pessoal, são, orientações de órgãos responsáveis pela saúde pública, medidas necessárias para prevenir o contágio e a disseminação da doença causada pelo novo Coronavírus, aplicam-se a toda a sociedade.

O Decreto nº 4597-R, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública, surge como consequência da pandemia do novo Coronavírus no âmbito da educação e dá outras providências,

³ Em 5 de março de 2020, foi confirmado no Estado do Espírito Santo, o primeiro caso de infecção pelo Novo Coronavírus. Em 4 de novembro de 2020, o Painel COVID – 19, divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA, 2020), computava um total de 159.813 casos confirmados da doença em todo o Estado, desde o início da pandemia, e um total de **3.896** óbitos para o mesmo período (SESA, 2020).

Em 21 de março de 2021, um ano e 16 dias após o primeiro caso confirmado no Estado, o Painel COVID-19, divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA, 2021), apresentava o quantitativo de 359.405 pessoas confirmadas com a COVID -19 e **6.928** que perderam a vida.

Em 16 de agosto de 2021, o Painel Covid da Secretaria Estadual de Saúde apresenta um quantitativo de 551.943 infectados e **12.087** óbitos.

como a observância a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, promulgada pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus.

Também foram divulgados outros documentos federais oficiais para estabelecer ações coordenadas na área de educação para enfrentamento da emergência em Saúde Pública.

Nessa mesma direção, em 6 de abril de 2020, o prefeito municipal de Vitória, por meio do Decreto nº 18.066 de 6 de abril de 2020, estende a suspensão das atividades educacionais presenciais em todo o município de Vitória, como medida de prevenção ao contágio do COVID-19. Medidas essas, repetidas em outros decretos do Poder Público Municipal. Foram publicados no Diário Oficial do Município de Vitória o Decreto nº 18.083, o Decreto nº 18.110, o Decreto nº 18.120 e o Decreto nº 18.143, de 31 de julho de 2020. Este último, traz em seus arts. 1º e 2º:

Art. 1. Fica prorrogado, até 31 de agosto de 2020, o prazo de vigência do Decreto nº 18.044, de 16 de março de 2020, alterado pelo Decreto nº 18.069, de 14 de abril de 2020 e nº 18.083, de 30 de abril de 2020, nº 18.100, de 28 de maio de 2020 e nº 18.120, de 29 de junho de 2020, que suspendeu o expediente presencial, mantendo atendimento remoto e online nas repartições públicas municipais da Administração Pública Municipal direta e indireta, no âmbito do Município de Vitória.

Art. 2. Fica prorrogada até 31 de agosto de 2020 a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada no Município de Vitória. Art. 3º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

De modo concomitante aos Decretos Federais, Estaduais e Municipais, foram publicados, também, documentos que sugerem a adoção de novas normas de convivência, hábitos de higiene e utilização de máscaras de proteção facial, dentre outras medidas para prevenir a disseminação da doença causada pelo novo Coronavírus.

Entretanto, todas as medidas de prevenção ao contágio e à disseminação da doença, muitas vezes explicitadas por protocolos de higiene e de distanciamento social, merecem algumas considerações. Principalmente, quando são difundidas para toda a população brasileira, pois se faz de fundamental importância reconhecer que há em nossas sociedades, um muito significativo público, menos favorecido social e economicamente, que não dispõe de água encanada, nem rede de esgoto em suas

residências e que, por assim ser, nesse país com muitas desigualdades, está a mercê de políticas públicas que não garantem, sequer, os direitos básicos de acesso à saúde.

É nesse sentido que se faz necessário refletir criticamente sobre as orientações que preconizam os cuidados com a higiene básica, como as de lavar as mãos com a maior frequência possível, ou medidas de prevenção do contágio, como usar máscaras de proteção facial, ou usar álcool em gel e até mesmo manter o distanciamento social, que podem parecer simples para algumas pessoas, podem significar um transtorno, ou impossibilidade para outros.

Observa-se, ainda, que pessoas que dependem do transporte público coletivo para se locomover, ou que não possuem condições mínimas de saneamento básico⁴ em suas residências, apresentam dificuldades que podem tangenciar famílias de muitos estudantes matriculados em escolas públicas de educação básica.

Dessa forma, toda essa diferença social se agravou neste período da pandemia do novo Coronavírus. Sobre essas diferenças e os agravos da pandemia e do isolamento social nas sociedades, Santos (2020, p. 15) assevera que “[...] quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para alguns grupos sociais do que para outros”. O autor considera também que grupos sociais que já viviam em situação de risco social estão mais suscetíveis à potencialização dos agravos de suas já deficitárias condições de vida.

Esse contexto de isolamento social durante a suspensão das atividades presenciais nas escolas municipais gera um conjunto de demandas educacionais na vida de cada estudante regularmente matriculado.

As demandas ocorrem, principalmente, pelas necessidades de incluir e atender todos aqueles estudantes que estão cumprindo as determinações de isolamento e

⁴ De acordo com relatório de 1º de julho de 2019, apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE), estimava-se que no Brasil, havia uma população de 210,1 milhões de habitantes, distribuídos em 5.570 municípios. De acordo com o Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto, apresentado no ano de 2019 pelo Sistema Nacional Informações Sobre Saneamento – (SNIS), dos 5.570 municípios brasileiros, 379 não apresentaram informações sobre o fornecimento de água para os habitantes e 14 declararam não possuir sistema público de abastecimento de água. Ainda segundo o Diagnóstico do SNIS, 1.642 municípios não possuem sistema público de esgoto e sobre 1.336, não há sequer informação sobre sistemas de esgoto para as populações destes últimos (SNIS, 2019).

distanciamento social, mas que também, julgamos nós, carecem de se sentirem incluídos no contexto da escola nesses tempos de pandemia.

Nesses traços, as ações pedagógicas de apoio educacional, são instituídas pela Secretaria Municipal de Educação (Seme) de Vitória e coordenadas juntos com as unidades de ensino, que têm, como um de seus objetivos, preencher lacunas causadas pelo estado de pandemia na vida educacional de todos os estudantes.

Diante disso, a Seme se deparou com a necessidade de implementar um conjunto de ações educativas para atender aos estudantes e seus familiares, professores e gestores educacionais.

Uma das ações realizadas pela Seme, relaciona-se com o desenvolvimento de ambientes virtuais, onde estudantes professores e gestores possam interagir entre si e com os outros durante os processos construtivos da gestão e docência tanto nos modos de ser do ensino público comum, quanto no apoio ao desenvolvimento e à aprendizagem do ser, como estudante em meio à pandemia do novo Coronavírus.

A Seme, como órgão central, inicialmente faz uma mediação nos processos de adaptação dos profissionais da Rede Pública Municipal de Educação Básica com a Plataforma Aprimora.

Plataforma Aprimora tinha como base educacional, desenvolver os processos de aprendizagem de Matemática e de Língua Portuguesa, com recursos adaptativos e *gamificados*.⁵

Quase em paralelo às aproximações com a Plataforma Aprimora, a Seme propôs aos seus professores e gestores cursos on-line para a utilização da plataforma Khan Academy. Entretanto, após cursos e reuniões com gestores e professores escolares, a Seme se direciona para a plataforma do Google Classroom.

O Google Classroom, apresentado publicamente em agosto de 2014, é um sistema de gerenciamento de conteúdo escolares com possibilidade de criar, distribuir e

⁵ De acordo com Fadel e Ulbricht em Vanzin (2014), a Gamificação representa a utilização de partes de jogos em ações que não são necessariamente de jogo.

avaliar atividades educativas. Nas escolas municipais de educação básica da cidade de Vitória, a plataforma recebe o nome de *Portal AprendeVix* (SEME, 2020).

De modo concomitante ao lançamento da Plataforma AprendeVix, a Seme oferece ainda um aplicativo com atividades complementares para serem efetivamente operacionalizadas pela classe estudantil. Entretanto, faz-se de fundamental importância que cada estudante possua ao menos um aparelho de celular, ou *tablet*, ou computador, com acesso à internet, para acessar o site oficial da Prefeitura de Vitória e, conseqüentemente, as atividades complementares.

As atividades complementares acima apresentadas, disponíveis para acesso de todos os estudantes e demais cidadãos, no site oficial da Prefeitura de Vitória, foram elaboradas para atender aos estudantes matriculados na Rede Pública municipal de Educação Básica e somam-se a outros esforços também das escolas e seus profissionais, para atender a todos os estudantes, como os que são alvo da educação especial, educação de jovens e adultos, dentre outros.

A disponibilização de atividades educacionais complementares, disponíveis no site oficial da Prefeitura de Vitória é fruto de muitas discussões em grupos de trabalhos organizados por profissionais da Seme e de escolas municipais, visando, sobretudo, à inclusão de todos os estudantes no contexto da ambiência escolar por meio de atividades remotas.

Há também a disponibilização de atividades no canal do You Tube com a TV Seme, no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCsO3PM8anad3A6BbSNufEhw>, no qual a Prefeitura de Vitória possibilita aos estudantes assistir a programas informativos e aulas, inclusive com tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e com audiodescrição.

De modo concomitante às ações desenvolvidas pela Seme, os Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis) e as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emefs) também se movimentaram com grande esforço para organizar e implantar, em seus cotidianos escolares, outros meios de comunicação, para potencializar as interações entre gestores escolares, professores, estudantes e familiares destes últimos.

A implantação desses outros meios de comunicação tem como principal objetivo garantir um maior acesso aos conteúdos escolares e potencializar os vínculos entre a escola e os estudantes durante a adoção de medidas sanitárias de distanciamento e isolamento social na pandemia do novo Coronavírus.

Para assegurar uma constante comunicação e interação entre profissionais escolares, estudantes e seus familiares, fez-se necessária a criação de grupos de “WhatsApp”⁶.

Em conjunto com as ações pedagógicas disponibilizadas nos grupos de “WhatsApp” pelos Cmeis e pelas Emefs, essas instituições também lançaram mão de páginas “Facebook” com o objetivo de alcançar o maior número possível de estudantes e seus familiares para a inclusão de todos no contexto educação remota no período.

O “Facebook” é uma rede social que foi fundada no ano de 2004, pelos então estudantes universitários da Universidade de Harvard, Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. O termo “Facebook”, é composto por “*face*”, da língua inglesa, que, traduzido para a língua portuguesa brasileira, significa rosto, com a junção do termo “*book*”, palavra do idioma Inglês *que*, traduzida para o idioma Português no Brasil, significa livro. Assim, “Facebook” poderia ser traduzido como “livro de rostos”, ou “livro de pessoas” (FACEBOOK, 2020).

Além da criação de grupos de “WhatsApp” e páginas no “Facebook”, as unidades de ensino também se empenham na confecção de atividades impressas para alcançar estudantes que não dispõem de recursos tecnológicos para acessar a plataforma AprendeVix, ou os grupos de “WhatsApp” e páginas do “Facebook”.

É notório que o Brasil vem presenciando um denso processo de diálogos sobre a inclusão e a educação especial no panorama educacional comum, em todos os seus níveis.

⁶ O termo “What'sApp”, no idioma Inglês, significa algo como “E aí?”. Assim, como resultado da união dos termos “Whats” (o que há) e o termo “App” (application program), programa de aplicações em português, surge o “WhatsApp”. O aplicativo de conversas instantâneas, vulgarmente conhecido como “WhatsApp”, foi fundado por Jan Koum e Brian Acton que trabalharam por vários anos juntos na Yahoo. O aplicativo foi lançado, inicialmente, no ano de 2009. Entretanto como o passar dos anos vem recebendo atualizações que melhoram as comunicações entre seus usuários, tanto por mensagens de texto e áudio, como por envio de imagens e a possibilidade de originar chamadas de áudio e vídeo (FACEBOOK, 2020).

As políticas voltadas para educação, sobretudo no que diz respeito à educação de estudantes considerados público-alvo da educação especial, surgem com o propósito de garantir direitos de acesso e permanência a todos.

Entretanto, mesmo diante de tantas conquistas e avanços, o corpo sensível ainda se percebe diante de novos enfrentamentos para garantir seus direitos nos processos constitutivos da inclusão e da educação especial na escola comum.

Desde 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil garante direitos à educação. O art. 205 da Constituição Brasileira traz em seu texto que, “[...] educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício para cidadania e [...]” (BRASIL, 2002, p. 123).

A Declaração de Salamanca (Espanha, 1994), importante documento que garante a inclusão de todos os estudantes, além de outros documentos não menos importantes como a Lei de Diretrizes para a Educação Especial de 2001, e a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência de 2015, reforçam o aparato jurídico de apoio à educação especial e inclusiva.

Entretanto, mesmo diante de todo o aparato legal, a educação especial e inclusiva vem sofrendo consecutivos ataques em seus direitos já adquiridos.

As já conhecidas perdas salariais do magistério e as desvalorizações sociais e individuais da profissionalidade docente, associadas as também já percebidas ausências governamentais em oferecer melhores condições de trabalho para profissionais da educação, inclusive no que diz respeito às estruturas adequadas ao exercício profissional, somam-se às muitas dificuldades impostas pela pandemia.

É nesse mundo vivido que os apoios educacionais, constituídos por equipes multiprofissionais, para gerir suportes necessários à educação e inclusão escolar para diferentes estudantes, se deparam com diferentes barreiras, como falta de recursos materiais e tecnológicos e de apoio financeiro, dentre outros, já que todo o trabalho está sendo, nesse momento de isolamento social, desenvolvido no ambiente domiciliar de cada profissional da educação.

Para além das despesas pessoais já oneradas pela inflação e carestia que o país vive, as condições de trabalho que lhe são impostas pelo Poder Público, sem que haja o mínimo de apoio governamental, afetam sobremaneira as condições de vida dos profissionais que atuam no contexto da educação básica.

É neste contexto das escolas de educação básica, pública e comum, que o vivido por diferentes corpos constantemente se movimenta no enfrentamento de obstáculos físicos e atitudinais para, minimamente, garantir o direito de acesso e permanência à escola por todos os estudantes, independente das suas condições de ser no mundo.

Em seus movimentos corporais, os profissionais que atuam na escola pública comum se percebem em um vivido de constantes desafios para encontrar meios que possam, de algum modo, resguardar direitos básicos à educação para todos os sujeitos escolares, em meio ao período de distanciamento e isolamento social na pandemia do novo Coronavírus.

Sobre a garantia dos direitos à educação escolar, igualdade de oportunidades e acesso à escola, Cury (2002) nos convida a pensar que, em tempos atuais, quase não mais existem países no mundo que não possuam, em seus documentos estatais, legislações específicas voltadas para a garantia dos direitos ao acesso à escola e a permanência na educação básica (Cury, 2002).

Entretanto, Cury (2002) nos lembra que, mesmo que os direitos à educação e à igualdade de condições no acesso à escola estejam garantidos em lei, ainda podemos nos deparar com situações em que:

[...] o direito à educação ainda não se efetivou na maior parte dos países que sofreram a colonização. As consequências da colonização e escravatura, associadas às múltiplas formas de não-acesso à propriedade da terra, a ausência de um sistema contratual de mercado e uma fraca intervenção do Estado no sistema de estratificação social produzirão sociedades cheias de contrastes, gritantes diferenças, próprias da desigualdade social. A persistência desta situação de base continua a produzir pessoas ou que estão 'fora do contrato' ou que não estão tendo oportunidade de ter acesso a postos de trabalho e bens sociais mínimos (CURY, 2002, p. 258).

Essas desigualdades sociais trazidas por Cury evidenciam-se ainda mais nestes tempos da pandemia do novo Coronavírus, quando muitos estudantes de escolas públicas de educação básica, em isolamento social, dependem de recursos

específicos, como computadores, tablets e internet para terem acesso às aulas e às atividades remotas que, quase sempre, são oferecidas pelas escolas em modo digital.

De acordo com o Censo realizado pelo IBGE (2010), dos 108.465 domicílios na cidade de Vitória/ES, inventariados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2010), 64,6% possuíam microcomputador com acesso à internet.

Entretanto, em dados de recente pesquisa realizada em uma unidade de ensino de educação básica, no município de Vitória (MIRANDA, 2020, no prelo), constatou-se que 63% das famílias ouvidas só dispunham de um único celular em casa e que esse é usado durante o dia para o trabalho da mãe e, à noite, o tempo de uso é compartilhado entre os dois filhos (estudantes, matriculados em escolas e níveis diferentes), para que eles possam acessar as atividades enviadas pelas escolas.

Nessa mesma direção, o estudo realizado por Miranda (2020) desvela que 37% das famílias não possuem internet do tipo “Wi-Fi”,⁷ dispondo apenas de sinal de internet no modelo de “crédito pré-pago”. Realidade que limita em muito o acesso à internet, em função da redução de “Megabytes”⁸ que as empresas brasileiras de telefonia móvel oferecem nesses planos pré-pagos de internet.

É nesse panorama que o corpo sensível, estudante público-alvo da educação especial e seus familiares, bem como os profissionais da área da educação que são afetados em suas existências pela pandemia do novo Coronavírus, se percebem em meio às desigualdades sociais, mesmo consideradas como pessoas com igualdades de direitos.

O corpo próprio é percebido na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991). Na educação especial, muitas vezes o corpo é alvejado pelo negacionismo que se empenha em invisibilizar as diferenças com atitudes segregacionistas. O negacionismo não acontece somente na educação pública, mas também em muitos outros contextos sociais.

⁷ Wi-Fi é uma **tecnologia de rede sem fio** que permite que computadores (laptops e desktops), dispositivos móveis (smartphones e dispositivos vestíveis) e outros equipamentos (impressoras e câmeras de vídeo) se conectem à Internet. O Wi-Fi permite que esses e muitos outros dispositivos troquem informações entre si, criando uma rede.

⁸ Megabyte é uma unidade de medida que representa a velocidade e quantidade de dados transmitidos e/ou recebidos pela rede de internet.

De acordo com Morel (2021), o negacionismo e a necropolítica se apresentam por diferentes modos, mas, mesmo em suas diferenças, acabam por se completarem mutuamente. Segundo a autora, há o negacionismo de fatos históricos, o negacionismo da escravatura brasileira ou o negacionismo da pandemia do novo Coronavírus, que nega, sobremaneira, a *gravidade da doença* (MOREL, 2021).

Sobre o negacionismo da pandemia do novo Coronavírus, Morel (2021, p. 4) nos convida a lembrar que, no

[...] caso da pandemia da Covid-19, a extrema-direita reproduz explicitamente essa lógica ao afirmar que “cada família deve cuidar de seus idosos”,⁵ desconsiderando que os cuidados em saúde se dão com base em um mundo compartilhado. Ao negar a gravidade da pandemia, a extrema-direita minimiza a importância crucial das políticas públicas nesse momento, eximindo o Estado de investir na saúde pública. O negacionismo passa a ter uma expressão nunca antes vista na história, ganhando mais força inclusive no âmbito das próprias políticas públicas. A consequência mais perversa dessa equação é a intensificação de uma política de morte voltada para grupos mais vulnerabilizados (MOREL, 2021, p. 4).

É nesse contexto que o negacionismo e a política de morte citados por Morel (2021) nos remetem à constatação de que, cada vez mais, há uma negação da existência real de muitos fatores complicadores nos processos constitutivos da educação especial e inclusiva no contexto da educação básica pública comum.

Um outro exemplo do negacionismo nacional em relação à Covid está presente no artigo científico de Sousa (2021, p. 1), que assevera:

[...] as ações do presidente do Brasil e dos seguidores dele diante da pandemia da COVID-19 escancaram a perversidade da necropolítica, que coloca a economia em uma posição de maior importância do que a vida da população brasileira, o que sugere que a população é considerada como sendo formada por pessoas descartáveis.

No contexto da educação especial e inclusiva, em tempo de pandemia do novo Coronavírus, também pode aparecer com forte potência o conceito de necropolítica (MBEMBE, 2017; 2018) como um dos modos de entender o processo vivido pelo ser no mundo e com o outro, sob impacto da necropolítica. Seus efeitos nas percepções e "modos de ser" como "ser no mundo" afetam sobremaneira a *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Na necropolítica, evidencia-se um Estado que nega a pandemia do novo Coronavírus, por exemplo, e, ao fazer isso, acaba determinando quem morre e quem vive, desvelando uma política da morte.

Há, assim, um desprezo à prevenção. A necropolítica exclui mais ainda os que vivem às margens de um padrão social idealizado pelas classes dominantes. São esses os empobrecidos e muitas vezes desprovidos de recursos culturais e financeiros. Nesse contexto, a necropolítica se apresenta como uma possibilidade de provocar a destruição de alguns grupos, expondo-os a um mundo vivido com o sofrimento e até mesmo ao acaso da morte.

Mesmo que ainda se clame para e pela vida, os corpos amortecidos trazem à lume a sombra da morte que, de modo cruel, rodeia os modos de ser no mundo e com o outro. A necropolítica efetiva a morte concreta no corpo próprio e percebido que padece ao se sentir no fim.

Nesse mesmo contexto, profissionais de educação são afetados em seus modos de ser no mundo e com o outro. São professoras/gestoras na educação básica, em meio à pandemia, com o isolamento social e limitações para exercer sua profissionalidade docente por meio de atividades remotas que dependem, quase exclusivamente, de seus próprios recursos pessoais.

O Estado, por sua vez, não fornece qualquer tipo de recurso financeiro, ou material, que se destine a subsidiar a execução do labor docente em suas tarefas escolares em domicílio.

Mais uma vez, o negacionismo estatal se faz presente no contexto da educação básica, pública e comum, pois se mostra eficiente em suas “Fake News”, que são notícias falsas, por exemplo: a educação municipal é a melhor do país. Dessa forma minimiza as reais condições do trabalho docente e o desprezo pela educação pública, com a ausência de recursos financeiros e materiais, indispensáveis ao exercício do trabalho docente executado na ambiência domiciliar.

Nesse panorama negacionista, cada profissional da educação se percebe na obrigação de dispor de sua própria energia elétrica, de seus próprios móveis, de seu próprio celular e de sua própria internet para a realização do serviço público de

educação básica, em um esforço pessoal para garantir, mesmo minimamente, a inclusão de todos os estudantes no período de isolamento e distanciamento social na pandemia.

Como se já não bastasse as grandes dificuldades, que o estado de pandemia nos impõe, criando barreiras físicas ao exercício do direito à inclusão de todos os estudantes nas atividades remotas de apoio educacional, ainda temos que conviver com as posturas de alguns políticos, que a todo tempo negam a ciência e ainda tentam desconstruir nossos conceitos sobre uma educação de qualidade que respeita as diferenças e vem se esforçando para garantir os direitos à inclusão de todos (LILI, 2020).

Na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), Lili, por seus relatos, desvela uma percepção sensível de si no mundo, percebendo o outro em um movimento corporal de afetação recíproca.

Diante dos processos constitutivos da inclusão e da educação (especial) em meio ao período de isolamento e distanciamento social, na pandemia do novo Coronavírus, seu vivido é diretamente afetado pelo vivido do outro.

O outro se faz presente também nas ausências do Estado, que potencializam as diferenças e negam direitos nos processos constitutivos do ensino e da aprendizagem na educação básica.

Nesse contexto, os escritos de Merleau-Ponty (1991, p. 193) nos convidam a pensar que “O sensível se dá como o ser para X..., mas ainda assim sou eu e ninguém mais que vivo esta cor e este som, a própria vida pré-pessoal ainda é uma visão minha do mundo”.

As percepções de Lili, em relação às experiências no seu vivido, são próprias do ser no mundo com o outro. As dificuldades encontradas para gerir práticas pedagógicas inclusivas no contexto do isolamento social na pandemia trazem à tona a necessidade de sentir o que se passa no corpo do outro.

Para além das muitas dificuldades que o estado de pandemia impõe, algumas pessoas, como profissionais da educação e estudantes, dentre outras, ainda sofrem com o contágio e agravo da doença causada pelo Coronavírus.

Esses agravantes somatizam-se ao corpo e às experiências vividas na *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991). A pandemia do novo Coronavírus, em

geral, tem causado diferentes percepções nos modos de ser no mundo das pessoas, tanto quando se percebem em relação às outras pessoas, quanto em uma percepção de si, quando se sentem em seus próprios modos de ser em relação a si mesmas.

É nesse contexto das percepções do corpo sensível, em meio à pandemia, que o corpo doente, nos seus modos de ser e estar infectado pelo novo Coronavírus, desvela impactantes percepções, próprios do ser enfermo no mundo e com o outro.

Nessa direção, as percepções sobre o mundo e sobre as coisas do mundo, Merleau-Ponty (1991, p. 277) nos oferece a reflexão de que “Toda percepção exterior é imediatamente sinônima de uma certa percepção de meu corpo, assim como toda percepção de meu corpo se explicita na linguagem da percepção exterior”.

As muitas notícias de mortes causadas por complicações e comorbidades associadas à Síndrome Respiratória Severa que se manifesta em muitos dos corpos, quando infectados pelo novo Coronavírus, estão sendo amplamente divulgadas pelos meios de comunicação, como telejornais, sites governamentais oficiais e redes sociais. Essa massificação de informações relativas ao corpo doente e até à morte de muitos afetou o vivido de milhões de pessoas em todo o mundo.

Desde o início da pandemia, essas informações chegavam às populações despertando percepções de medo e pavor. As orientações para toda a população eram de não sair de casa, não se encontrar com ninguém, nem conversar pessoalmente com outras pessoas porque o risco de contaminação pelo novo Coronavírus era muito alto.

Chegamos a ponto de incentivar o distanciamento familiar, em que os filhos não podiam abraçar seus próprios pais. Muitos netos, sobretudo crianças e adolescentes, não podiam ter contato com os avós, porque diferentes noticiários divulgavam que a infecção em crianças podia ser assintomática e, por assim ser, as crianças, quando em contato com familiares mais velhos, poderiam transmitir a doença, mesmo sem apresentar sintomas.

O real medo da morte causada pela infecção por esse novo Coronavírus atingiu grandes proporções em meio às populações mundiais. Realmente, complicações clínicas, oriundas da Síndrome Respiratória Severa que se manifesta em muitos

corpos infectados por esse novo Coronavírus, vem sendo responsáveis pela morte de milhões de pessoas no mundo.

No Brasil, mesmo com a vacinação de significativa parte da população adulta e a consequente desaceleração dos casos na pandemia, o país ultrapassa a triste somatória de 660 mil mortes por Covid-19.

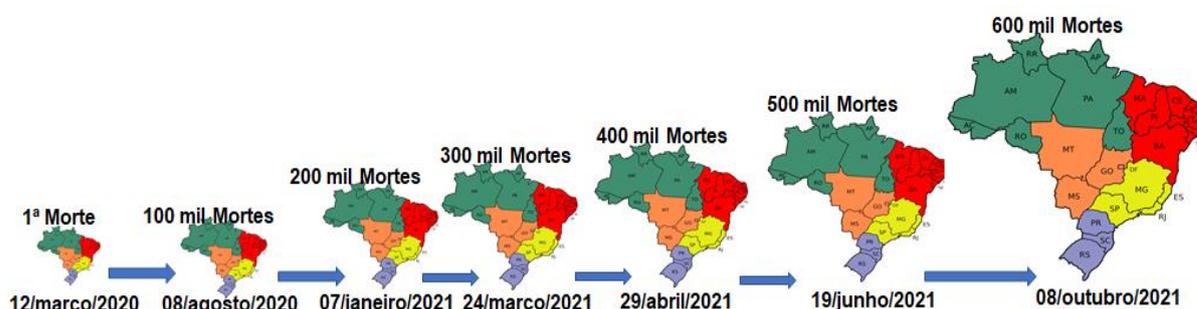
O corpo experiencia o vivido no mundo. As do corpo próprio se dão nas relações com os outros e com as coisas do mundo sem se furtar das percepções que permeiam as experiências vividas, pois todas essas se dão de modo indissociado no corpo sensível e no mundo.

Quando surgiu o primeiro caso de Covid na China, no ano de 2019, alguém pode ter dito: “Não vai chegar aqui, no Brasil, pois é muito longe”.

Entretanto, a triste e assustadora realidade foi, e ainda é muito distinta da suposta hipótese acima descrita. A doença se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil poucos meses depois de seu surgimento na China.

Em março de 2020, noticiou-se a primeira morte no Brasil, causada por complicações clínicas da Síndrome Respiratória Severa que se apresenta e desenvolve no corpo pela infecção por contágio com o novo Coronavírus.

Figura 3 – Gráfico da Evolução de Mortes por Covid-19, no Brasil.



Fonte: Miranda (2021)

Nota: Arte Produzida pelo autor

Os muitos óbitos noticiados, sobretudo de brasileiros, afetam, sobremaneira, o vivido de numerosos corpos que experienciam a percepção sensível de sua própria finitude na temporalidade de seus mundos circundantes.

Essas percepções do mundo vivido se dão de modo concomitante com as coisas e com o outro. O corpo percebe o mundo que está à sua volta e vive o momento presente com uma consciência do passado e com as expectativas do futuro.

Por meu campo perceptivo, com seus horizontes espaciais, estou presente à minha circunvizinhança, coexistindo com todas as outras paisagens que se estendem para além dela, e todas essas perspectivas formam em conjunto uma única vaga temporal (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 443).

Nesse contexto, o mundo pandêmico afeta de muitos modos o corpo próprio em percepção de si e do outro, em um mesmo mundo, somatizando percepções diversas que atordoam, confundem e amedrontam.

Nessa relação espacial (MERLEAU-PONTY, 2011), o corpo próprio e percebido se situa em um contexto de incertezas das coisas do mundo. Tanto os profissionais da educação, quanto os estudantes e seus familiares, são afetados pelo mundo que os circunda. Essa afetação mundana, reflete na intercorporeidade do ser sendo com o outro.

Nesse mesmo sentido, o estudante público-alvo da educação especial, por muito percebido nas margens da escola, se percebe ainda mais isolado e fora do contexto de uma escola que se intitula comum à todos os estudantes, mas que em função das medidas de isolamento e distanciamento social, fortemente preconizadas durante a pandemia, exclui ainda mais, estes sujeitos considerados público-alvo da educação especial.

5 TELA FENOMÊNICA 3: INTERCORPOREIDADE E OS DESAFIOS DA GESTÃO PEDAGÓGICA E DA EDUCAÇÃO (ESPECIAL) INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE OUTREM



Para melhor compreender os modos de ser dos sujeitos da pesquisa, inicialmente destacamos as experiências vividas pela equipe de gestão escolar, que nos seus modos de ser no mundo e com os outros, desvelam nuances que vamos descrevendo compreensivamente. Nos prolegômenos deste capítulo, surgem as componentes da equipe de gestão escolar. Conhecer quem são essas professoras gestoras e como são nos seus modos de ser no mundo e com o outro, se faz de fundamental importância para imergir no fenômeno pesquisado.

Assim, em nosso *envolvimento existencial* (FORGHIERI, 2012) com essas pessoas, procuramos também entender, de onde nascem e como se constituem como pessoa humana existencial e também como se dão suas funções laborais na unidade de ensino tanto antes da pandemia, quanto durante a vigência das medidas de distanciamento e isolamento social.

Nas incomuns condições de ser no trabalho em casa, mantendo suas relações no mundo e com o outro, as gestoras escolares constantemente se percebiam se dividindo com suas situações domésticas, em uma constante ressignificação dos espaços residenciais, antes reduto exclusivo dos momentos familiares e agora palco das demandas escolares, permeadas por impositivos horários de trabalho pedagógico em domicílio.

Com o intuito de descrever compreensivamente o vivido por gestoras escolares, nos seus desafios para incluir todos os estudantes nas atividades de apoio educacional, em meio ao isolamento e distanciamento social, fizemos uma imersão no cotidiano dessas profissionais da educação. Cotidiano esse que foi bruscamente alterado e provoca múltiplas percepções em seus modos de ser no mundo e com o outro.

Todavia, por Merleau-Ponty (1991, p. 189) nos é possível compreender que, “[...] a própria vida do outro não me é dada com seu comportamento. Seria preciso, para ter acesso a ela, que eu fosse o próprio outro”.

Em nosso primeiro encontro com Katarina, que foi uma das professoras gestoras que entrevistamos, pudemos compreender um pouco mais do que se mostra no fenômeno. Katarina inicia falando sobre suas atividades diárias no cargo de coordenadora de turno.

Relata que, antes da pandemia, atuando de modo presencial nessa função, já assumia as responsabilidades de organizar a estrutura da escola, recebendo os estudantes, seus familiares, controlando a entrada e saída no almoxarifado da unidade de ensino, organizando os horários e tempos de estudantes, professores e demais profissionais da escola, dentre muitas outras que somam mais de vinte responsabilidades, que constam do Regimento Comum às unidades de ensino da rede Municipal de Vitória/ES.

Entretanto, Katarina completa sua fala dizendo que, nesses tempos de pandemia do novo Coronavírus, vem sentindo como se seu cargo de coordenadora de turno, tivesse sido aglutinado com o cargo de pedagoga, pois além das responsabilidades que já possuía, assumiu outras atribuições que surgiram no conjunto dos fazeres pedagógicos da equipe gestora.

Durante a pandemia do novo Coronavírus no trabalho em domicílio, Katarina (2020) fala que, em suas rotinas diárias, se incluem as ligações telefônicas que recebe de colegas de trabalho, ou de estudantes e seus familiares, buscando orientações de acesso às plataformas digitais, onde têm sido postadas as atividades de apoio educacional:

Eu acompanho os planejamentos dos professores, a elaboração das atividades, o atendimento dos estudantes nas plataformas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação. No início do isolamento social foi a plataforma 'Kan Academy', depois tivemos a plataforma 'Aprimora' e agora temos o 'Google sala de aula', todas essas oferecidas pela secretaria municipal de educação. Nós não sabemos como trabalhar com esses recursos tecnológicos. Está sendo muito difícil.

Os depoimentos de Katarina revelam as multifaces de sua função no contexto da educação básica e as múltiplas e necessárias relações com os estudantes, seus familiares e com profissionais da comunidade escolar, que demandam uma percepção sensível da alteridade que se apresenta no vivido por Katarina nesses tempos de distanciamento e isolamento social.

Katarina Relata que, desde o início da suspensão das aulas presenciais e do conseguinte isolamento social, a unidade de ensino em que atua na equipe gestora, vem desenvolvendo ações, por exemplo, a criação de grupos de mensagens entre profissionais de educação e as famílias dos estudantes, para alcançar e incluir os discentes em atividades educacionais de apoio que são postadas nesses grupos.

Katarina relata também que, concomitantemente às ações da escola, a Seme também desenvolve uma série de ações de apoio, inclusive com a aquisição de plataformas digitais vinculadas a oferta de formações continuadas obrigatórias para os profissionais da educação de todas as unidades de ensino do município.

Katarina relata, ainda, que essas ações da Seme visam a potencializar o uso desses ambientes virtuais durante o isolamento social, mas que a responsabilidade de incluir os estudantes nos processos de ensino e aprendizagens e atividades de apoio educacional, que são oferecidas nas plataformas, acaba recaindo exclusivamente sobre a gestão escolar que se empenha, sobremaneira, em uma busca constante para localizar os estudantes e garantir a inclusão de todos.

Acompanho também as atividades escolares desenvolvidas pelos professores que são postadas em grupos de aplicativos de mensagens e pelas redes sociais para alcançar os estudantes.

Temos a preocupação de verificar se as atividades que serão postadas pelos professores, estão coerentes com as propostas pedagógicas. Por isso faço, junto à pedagoga, uma verificação das atividades que serão postadas nas plataformas.

Acompanho ainda a produção dos planos de trabalho e planos de ensino e das formações continuadas que envolvem os profissionais da escola.

As atividades para os estudantes da educação especial, são postadas separadamente das dos outros estudantes de cada turma, pois em sua maioria, essas atividades são adaptadas para a criança identificada como público-alvo da educação especial.

Os relatos de Katarina, sobre suas ações pedagógicas junto à pedagoga, desvelam o cuidado com o outro nas postagens das atividades de apoio educacional para os estudantes.

Em seus depoimentos sobre a metodologia utilizada para as postagens das atividades de apoio educacional nas plataformas digitais, parecem desvelar que o estudante considerado público-alvo da educação especial, vem à lume em separado dos outros estudantes de sua turma. Já que as atividades de apoio educacional que lhe são atribuídas nas plataformas digitais, são oferecidas separadamente das outras atividades que são atribuídas para o restante da turma.

Talvez, tenhamos a partir dos depoimentos de Katarina, uma reflexão a realizar de como a pandemia do novo Coronavírus e as consequentes medidas de isolamento e

distanciamento social, contribuíram para excluir os estudantes considerados público-alvo da educação especial, do contexto da escola pública de educação básica, que se propõe a ser comum à todos os estudantes.

Sobre suas percepções e suas ações pedagógicas, Katarina relata: “Durante essa pandemia, venho sentindo um misto de medos, angústia e incertezas sobre minha própria vida e sobre as vidas das pessoas que amo”.

Em minhas funções profissionais que exerço em meu ambiente domiciliar, sou responsável por efetuar ligações telefônicas para estudantes e seus familiares.

Essas ligações telefônicas têm como objetivo orientar e monitorar os acessos às atividades postadas nos grupos criados por nós da escola, nas redes sociais.

Em meus momentos de trabalho em casa, também tenho que arrumar a casa, cozinhar, lavar e atender meu filho, que depende de mim. Sinto que tenho uma responsabilidade humana de alcançar, incluir e atender as necessidades dos estudantes e de seus familiares, pois eles estão vivendo essa mesma situação de pandemia, em condições, tão quanto, ou muito mais, adversas do que as minhas.

Os relatos de Katarina (2020) nos conduzem para o entendimento de que a busca pela compreensão de outrem se dá no corpo sensível, que em sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) admite se sentir enredado com outros corpos em uma percepção da alteridade em que enseja possibilidades para uma educação, nomeadamente especial e inclusiva, no contexto do isolamento social.

Katarina (2020), em seus depoimentos, desvela, ainda, traços constituintes de seu próprio esquema corporal, em uma percepção de si como mulher/mãe/esposa/dona de casa, que se dá de modo indissociado de sua condição de ser professora/pedagoga, pois atua como coordenadora/gestora escolar que, como ser encarnado, percebe-se de modo concomitante em diferentes situações de seu vivido no mundo e com o outro, conforme seus relatos pessoais:

Como estou trabalhando no meu ambiente domiciliar, eu sempre uso meu telefone particular para realizar esse serviço de busca aos estudantes em seus domicílios. Às vezes não tenho crédito em meu plano de telefonia, aí preciso comprar recargas para realizar as ligações telefônicas” (9 de outubro de 2020).

Sei que estou pagando para trabalhar, mas me preocupa muito saber que, em sua maioria, nossos estudantes não possuem recursos tecnológicos e até mesmo nem financeiros para acessar as atividades de apoio educacional que nós, da escola, disponibilizamos para eles. Algumas vezes não consigo fazer contato com os estudantes, pois os números dos telefones não conferem.

Quando acontece isso, tenho uma sensação de frustração e incapacidade (outubro de 2020).

Os depoimentos de Katarina desvelam percepções de realização, mas também de decepção. Seu corpo próprio e percebido *estesiológico* (NÓBREGA, 2015) expressa-se sensível à existência do outro que coabita com a professora/gestora em um mesmo mundo circundante.

Mundo de experiências vividas na intercorporeidade do ser, como lemos em Merleau-Ponty (1991), surge nas relações do corpo próprio de Katarina em uma percepção sensível de si e da alteridade, em seus próprios modos de ser no mundo e com o outro nesses tempos de pandemia com isolamento e distanciamento social.

A noção de corpo estesiológico foi produzida no contexto da reflexão de Merleau-Ponty sobre a natureza, o sensível, o esquema corporal e sua busca para ultrapassar o corpo sujeito, noção herdada das filosofias da consciência. Em sua filosofia, Merleau-Ponty compreende o corpo como sendo corpo estesiológico, corpo que se move e que deseja. Ao se referir ao corpo estesiológico, não se refere mais a um eu, ou a um sujeito, recorrendo a meios intermediários fortemente marcados pela motricidade, pelo desejo, pelos gestos e sua expressividade (NÓBREGA, 2015, p. 72).

Para além das muitas dificuldades vividas neste estado de pandemia, Katarina, em seu corpo próprio e percebido, ainda sentiu em sua carne o contágio da doença causada pelo coronavírus.

Nas suas percepções no corpo próprio e do corpo do outro, Katarina que, mesmo diante de tantos cuidados de si e do outro, teve a infelicidade de contrair o vírus da Covid.

Em suas funções de gestão pedagógica, por vezes, precisava em meio à pandemia, ir presencialmente à escola para entregar atividades impressas. Talvez pela exposição de seu corpo próprio e percebido nos deslocamentos para a escola e da escola para casa, se percebeu vulnerável ao contágio da doença.

Ela é uma das responsáveis por entregar atividades impressas de apoio educacional para famílias de muitos estudantes, inclusive aqueles considerados público-alvo da educação especial, que como tantos outros, não dispõem de recursos tecnológicos ou financeiros para acessar a internet e por consequência estão privados do acesso às plataformas de estudos.

Em sua condição de ser no mundo e com o outro, Katarina foi contaminada pelo novo Coronavírus e relatou-nos sobre suas percepções em relação ao seu próprio corpo doente no mundo e com o outro em 2020. “Quando recebi o diagnóstico com o resultado positivo para Covid do exame PCR,⁹ meu mundo desabou”.

Em nossa imersão no mundo circundante de Katarina, nossa postura fenomenológica se preocupa em adotar uma posição de escuta da fala. Em seus movimentos corporais, Katarina também se mostra por suas percepções em relação à própria saúde, ou à doença causada pelo Coronavírus.

Katarina, por sua fala, permite-se retirar o manto que encobria múltiplas percepções em seu corpo próprio e percebido. Percepções que, de modo indissociado, se complementam e ao mesmo tempo se contrapõem entre um e outro, como alegria/tristeza, realização/decepção, saúde/doença e vida/morte. As percepções de Katarina vêm à lume, externadas ao mundo e aos outros pela sua fala.

Em uma posição de escuta compreensiva da fala de Katarina, colocamo-nos em uma posição de um expectador/participante do fenômeno que se mostra e nos permite intuir sobre as experiências vividas por Katarina nas suas percepções quando enferma.

Sobre a fala em Merleau-Ponty, Nóbrega (2022, p. 4) assevera:

[...] Merleau-Ponty considera a linguagem como uma expressão do corpo, considerando a relação entre a fala falante e a fala falada, o gesto e a comunicação. A fala é um gesto do corpo que envolve articulações nervosas e estados de consciência configurados a partir de uma imagem verbal que em conjunto com a intencionalidade afetiva e o tônus corporal dá sentido à palavra.

Contudo, não sabemos o que Katarina realmente sente em seu corpo próprio. Procuramos descrever suas percepções em relação ao que ela percebe em seu mundo circundante, baseado em nossas próprias percepções em nossas próprias

⁹ De acordo com o NCBI, “Pubmed (2021), a Proteína C Reativa (PCR) é uma proteína sintetizada pelo fígado. Seus níveis aumentam em resposta à inflamação. Foi descoberta em 1930 por Tillet e Francis. O nome surgiu pelo fato de ter sido originalmente identificada no soro de pacientes com inflamação aguda que reagiam ao anticorpo ‘c’ da cápsula do pneumococo. Portanto, trata-se de proteína reativa de fase aguda, tendo como indutor principal a interleucina-6 (IL-6), que influencia o processo de transcrição da proteína durante a fase aguda de um processo inflamatório ou infeccioso. Um papel importante desempenhado pela PCR é o de reconhecimento e clearance de patógenos ou células danificadas. Atua também através da ativação do sistema complemento e de células fagocíticas” (NCBI, 2021).

experiências percebidas em nosso corpo no vivido em nosso próprio mundo. Entretanto, não é uma questão de fé, mas sim do que se mostra.

Sobre essas percepções sobre o outro e com o outro no mundo, Merleau-Ponty (2011, p. 453) escreve:

Estou sentado diante de meu paciente e converso com ele, ele tenta descrever-me aquilo que “vê” e aquilo que “ouve”; não se trata nem de acreditar no que ele diz, nem de reduzir suas experiências às minhas, nem de coincidir com ele, nem de ater-me ao meu ponto de vista, mas de explicar minha experiência e sua experiência tal qual ela se indica, na minha, sua crença alucinatória e minha crença real; trata-se de compreender uma pela outra.

Descrevendo suas próprias percepções, Katarina parece se mostrar como se vê e como se sente no tempo presente: doente e amedrontada diante das incertezas do porvir. “[...] *fiquei perdida, não sabia como a doença ia evoluir em meu corpo e se eu teria que ser internada e talvez, entubada, ou se continuaria vivendo, ou se iria morrer como tantos outros já tinham morrido por causa desse vírus. Foi desesperador*”.

É fato que, nesta pandemia do novo Coronavírus, muitas pessoas que foram infectadas desenvolveram uma síndrome respiratória severa que associada à comorbidades preexistentes, como o diabetes, a hipertensão, dentre outras, levam o corpo a complicações patológicas que, em muitos casos, conduzem à morte.

A *facticidade* (MERLEAU-PONTY, 2011) do corpo doente sugere inúmeras dúvidas em Katarina, sobretudo em relação à sua própria existência no mundo e na percepção das coisas, que se misturam no seu vivido, principalmente quando admite perceber o corpo na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), interdependente com espaço hospitalar e com a ventilação mecânica para dar suporte à sua própria vida. “Foi apavorante, fiquei sem saber o que seria de minha vida” (KATARINA, 2020).

Continuando a imersão no mundo circundante da gestão pedagógica, desvelam-se detalhes pessoais do ser no mundo com o outro. Nossos momentos com Santinha possibilitaram uma maior aproximação com o seu vivido neste novo e anormal, tempo educacional.

Santinha, nossa entrevistada que é pedagoga/gestora, relata que esse momento de sua vida tem sido muito mais trabalhoso do que quando atuava somente na escola e de modo exclusivamente presencial. Fala ainda sobre as dificuldades em exercer suas

funções em trabalho remoto para a orientação pedagógica a professores durante os planejamentos e sobre os excessos nas horas de trabalho em domicílio. Sobre seu vivido, Santinha relata:

Está sendo um período de muito trabalho. Às vezes as orientações durante os planejamentos com os professores, ficam complicadas. Trabalhar em casa invade nossos horários de descanso. Muitas vezes perco o sono e não paro nem na hora do almoço, vou até às 22 horas. Sinto-me dependente do celular e da internet. Quando fico sem internet, me sinto culpada por não participar das reuniões de trabalho. A família toda reclama de falta de atenção, mas a sensação é sempre, de que tenho a obrigação de dar conta do serviço (25 de outubro de 2020).

Venho sentindo falta de poder estar frente a frente com professores e estudantes e sinto saudades dos momentos de entrada dos estudantes na escola. Tínhamos situações de estresse, mas também alegria e descontração. Sinto falta dessas coisas (outubro de 2020).

Os depoimentos de Santinha parecem expressar percepções de um retorno a si. Afetada na sua própria *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) pelas relações com a família e com as coisas do trabalho, sente sua existência interdependente com a existência do outro, na significação do corpo próprio no mundo circundante.

Neste mesmo mundo, nos momentos em que tivemos com Lili em seu vivido no cargo de diretora escolar, foi-nos possível desvelar pelos relatos de suas experiências no fenômeno de sua existência, tanto no trabalho remoto desenvolvido em domicílio, como na equipe gestora e com os demais corpos da comunidade escolar, quanto nas atividades administrativas realizadas dentro da ambiência escolar.

Lili inicia relatando que o cargo de direção exige que o trabalho, nesses tempos de pandemia, isolamento e distanciamento social, realize atividades laborais de modo presencial no ambiente da escola.

Nós, diretores, não ficamos totalmente em trabalho domiciliar. Temos que ir para a escola e assumir, inclusive, funções que não tínhamos antes da pandemia. A necessidade de conciliar o trabalho com a atenção à família e, ao mesmo tempo, gerenciar a preocupação com o avanço do Coronavírus tem sido um grande desafio (outubro de 2020).

Os depoimentos de Lili denotam uma perda de tranquilidade pessoal, que se estende à família, quando, na sua atuação profissional como diretora escolar, não pode se furtar das responsabilidades laborais realizadas na ambiência escolar.

Mesmo diante das orientações divulgadas pelos órgãos responsáveis pela saúde pública, que preconizam o distanciamento e o isolamento social, durante a pandemia da doença causada pelo novo Coronavírus, ela trabalhou algumas vezes na escola.

Em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisei lidar com a pressão de me adaptar às ferramentas virtuais, participar de inúmeras reuniões diárias, aprender a lidar com a insatisfação, e até resistência de alguns professores diante do exaustivo excesso de trabalho oriundos dessa realidade. Além disso, existe uma preocupação constante em relação ao bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade e ferramentas para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas (LILI, 28 de outubro de 2020).

Os relatos de Lili nos convidam para uma reflexão sobre sua própria intercorporeidade, nos seus modos de ser gestora escolar no mundo e com os outros.

As adversidades vividas por Lili parecem trazer à tona a essência de seu corpo estesiológico (NÓBREGA, 2018), que se mostra com uma percepção sensível sobre a alteridade e busca uma aproximação para compreender o corpo do outro e atender às suas necessidades seja docente, seja discente, tanto nas suas necessidades educacionais, quanto nas questões relativas ao bem-estar físico, social e mental.

Em seus depoimentos, Lili evidencia suas percepções de preocupação com essa nova anormalidade socioeducacional que, repentinamente, traz novas obrigatoriedades aos trabalhos de gestão educacional e docência que, em função da pandemia, precisam ser realizados no ambiente domiciliar e carregam, com essa condição, uma série de mudanças no vivido por profissionais da educação.

Desde o início do distanciamento social, temos sido levados à ideia de que o importante é manter o vínculo dos estudantes com a escola e garantir uma rotina mínima de estudos. Os professores foram subitamente lançados em um processo de reestruturação de sua própria profissão. Dominar novas tecnologias, intensificar a produção de conteúdos, e estender a jornada de trabalho, são algumas das questões impostas ao professor, que hoje se vê em uma situação inteiramente excepcional e sem nenhum suporte psicológico ou material por parte da Secretaria Municipal de Educação (LILI, 2020).

Mais uma vez Lili, em sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), desvela uma percepção de si e do outro em um mesmo mundo circundante. As condições do outro recaem sobre sua própria corporeidade, na adoção de novos modos de ser no mundo.

Nesses corrimãos, percebemos que o material disponibilizado pela Seme para atender aos estudantes considerados público-alvo da educação especial traz

informações sobre a educação especial na perspectiva inclusiva, com definições do público-alvo que atende e as especificidades dos grupos de estudantes atendidos.

São estudantes com deficiência visual, deficiência intelectual, com altas habilidades e/ou superdotação, além de estudantes com transtorno do espectro autista e aqueles com deficiência física, deficiências múltiplas e surdez.

O documento traz ainda sugestões de atividades educativas, como jogos, brincadeiras, vídeos com músicas, peças de teatro e a arte da contação de histórias, filmes e outras mais possibilidades para o apoio educacional durante o período de distanciamento e isolamento social na pandemia do novo Coronavírus.

Assim como os gestores escolares, os docentes são obrigados a lançar mão de seus próprios recursos financeiros para adquirir mínimas condições para exercer suas atividades docentes.

Lembramos que, para acessar às plataformas digitais, ou as redes sociais, como o “Facebook” escolar, os aplicativos de mensagens, como “WhatsApp”, ou o telefone para entrar em contato com os estudantes, ou ainda para participar das reuniões de trabalho obrigatórias, promovidas pela Seme, qualquer pessoa precisa dispor de, no mínimo, um aparelho que permita acesso à internet, digitar textos e realizar reuniões ao vivo.

Tampouco recebem ajuda financeira para pagar provedores de sinais de internet e outros gastos, como energia elétrica. Gastos estes que, de acordo com os entrevistados nesta pesquisa, praticamente dobraram nos seus orçamentos familiares.

As atividades de apoio educacional direcionadas para os estudantes público-alvo da educação especial são elaboradas pelos professores especialistas, que fazem adaptações de acordo com a especificidade do estudante.

Nesse panorama, docentes da área de educação especial se depararam com barreiras físicas e atitudinais no exercício de sua profissionalidade docente, diante dessa anormalidade socioeducacional vivida nesses tempos de isolamento e distanciamento social.

Para atender aos estudantes público-alvo da educação especial, muitas vezes se faz necessário adotar procedimentos de adaptações das atividades propostas por outros docentes, em suas respectivas turmas, para que os estudantes público-alvo da educação especial possam realizar as atividades oferecidas para os outros estudantes que não são atendidos pela educação especial.

Em nossa imersão no lócus das experiências vividas como especialista em educação especial, pudemos intuir sobre as percepções da professora diante dos desafios de seu exercício docente. Sobre suas percepções na elaboração e adaptação de atividades. Florzinha relata:

[...] trabalhar de ônibus? Estão sempre lotados! O risco de contágio da doença causada pelo Covid-19 é muito alto. Aí tenho que ficar em casa mesmo. Só que em casa, não tenho computador. Só tenho meu celular e meu plano de internet não comporta tanto tempo de uso.

Eu não estou dando conta de tanto trabalho. Como a maioria de meus colegas, estou trabalhando em casa, já que há um iminente risco de contaminação por essa doença terrível. (FLORZINHA, 2020).

As percepções de Florzinha parecem revelar em sua percepção de si e do outro, em relação a criança público-alvo da educação especial, um manifesto de preocupação com o outro em seus próprios modos de ser no mundo.

Quando vou ver, minha internet já acabou. Sei que as crianças que atendo dependem de mim para adaptar as atividades para elas, mas às vezes não dou conta e me sinto até triste com essa situação, mas está muito difícil trabalhar assim” (FLORZINHA).

Florzinha percebe seu corpo próprio, por meio de sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), que se abre em uma conexão com o outro e com o mundo. Revela percepções de tristeza e frustração, por sentir que não consegue suportar sozinha as demandas desse modo de exercer a docência da educação especial que, em meio à pandemia e ao isolamento social, vem requerendo novos e diferentes recursos educacionais, inclusive, das desfavoráveis condições de trabalho:

Para eu ir à escola para fazer as atividades para as crianças que atendo, usando os computadores de lá, é muito arriscado. Eu não tenho carro próprio, então só me restaria usar o transporte coletivo para ir até a escola. Fico preocupada com o aprendizado das crianças, mas o risco de contágio do Coronavírus está muito alto” (FLORZINHA, 2020).

O corpo sensível da professora na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) se abre em uma conexão permeada pela preocupação com o aprendizado do outro, que é criança público-alvo da educação especial.

De acordo com Pinel e Colodete (2011), os percursos traçados pelo professor nas relações que são mantidas com o sujeito que é público-alvo da Educação Especial, podem ser revelados como disparadores de sinais de possibilidades de libertação e autorização para processos de ensino e aprendizagem, em uma aproximação delicada e sutilmente afetiva, demonstrando variados tipos de aprendizagens próprias da escola, com intencionalidade de afetar.

A professora também se percebe diante de barreiras físicas, que se traduzem na ausência de recursos materiais e financeiros próprios, já que não recebeu nenhum tipo de recursos providos pelo Estado, para, minimamente suprir suas necessidades na elaboração das atividades de apoio educacional para os estudantes no contexto do isolamento social.

Em nosso *envolvimento existencial* (FORGHIERI, 2012) com Sara (mãe de Miriã), foi possível intuir sobre suas percepções, diante das diferentes dificuldades e falta de recursos que a família já enfrentava antes da pandemia. Agora, nesses momentos de distanciamento e isolamento social, as dificuldades foram potencializadas em função da pandemia do novo Coronavírus.

A imersão no mundo circundante da estudante público-alvo da educação especial nos oportunizou conhecer a realidade vivida tanto pela estudante, quanto por parte de sua família que, nesta pesquisa, foi representada por sua mãe, Sara.

Não são só as questões que tenho com a educação de minha filha, que representam dificuldades no meu dia a dia. Mesmo ficando muito em casa, eu peguei Covid. Além disso, também me causou outros problemas de saúde. A ansiedade me fez comer muito e engordar muito e acabei piorando a hipertensão e o diabetes (SARA, 2020).

Os relatos de Sara sobre a percepção de si no mundo pandêmico, desvelam que a pandemia não só exerce influência sobre aspectos educacionais e sociais, mas também sobre a saúde do corpo próprio e percebido.

Sara pela sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), no mundo e com as coisas do mundo, traz à lume percepções que estão relacionados com seus próprios

modos de ser sendo mãe/dona de casa/trabalhadora e de modo indissociado de ser, com sobrepeso e diabetes e hipertensão.

Talvez seja por questões, como as relatadas por Sara, que alguns pesquisadores estejam considerando a pandemia do novo Coronavírus, como uma Sindemia.¹⁰

Em suas percepções, Sara desvelou diferentes nuances da sua experiência vivida no contexto de pandemia. O advento de novas barreiras, somado às já habituais dificuldades do dia a dia, trouxe-lhe maior complexidade para seu cotidiano com sua filha Miriã.

A mãe, na sua intercorporeidade, se percebe pelas sensações no corpo da filha, que é estudante público-alvo da educação especial.

Adentrando na ambiência vivida por Miriã, pudemos conhecer um pouco mais de sua vida. Como já destacamos, as medidas de distanciamento e isolamento social adotadas durante a pandemia do novo Coronavírus afetaram a vida e os modos de ser no mundo e com o outro de muitos corpos. Com a suspensão das aulas presenciais, muitos estudantes e seus familiares perceberam-se diante de muitos novos e diferentes desafios, que impactam sobremaneira, seu convívio familiar na ambiência doméstica.

Sobre seus modos de ser no mundo e com a família, procurando suportar a ausência de recursos financeiros, a senhora Sara (mãe da estudante) relata:

[...] aqui em casa a gente sempre teve só o meu celular e eu preciso dele para trabalhar. Aí quando chego em casa, sinto muita dificuldade de entrar na internet e acabo não conseguindo. Melhor seria fazer atividades no papel, como era na escola.

Os depoimentos de Sara nos direcionam para a compreensão de um corpo na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), em uma percepção de si, diante das

¹⁰Segundo Plitt, L. BBC News (acesso em: 9 dez. 2021), o termo sindemia (combinação dos termos sinergia e epidemia) foi idealizado pelo antropólogo e médico americano Merrill Singer (1990), para descrever quando duas ou mais doenças apresentam-se concomitantemente, causando maiores complicações.

O impacto dessa interação também é facilitado pelas condições sociais e ambientais que, de alguma forma, aproximam essas duas doenças ou tornam a população mais vulnerável ao seu impacto'. 'No caso da covid-19', 'vemos como ela interage com uma variedade de condições pré-existentes (diabetes, câncer, problemas cardíacos e muitos outros fatores) e vemos uma taxa desproporcional de resultados adversos em comunidades desfavorecidas, de baixa renda e de minorias étnicas', explica Singer (2020) em entrevista à BBC NEWS (BBC News, acesso em: 9 dez. 2021).

dificuldades em elaborar seus próprios conflitos, em uma conexão de mãe com a filha, que não renuncia ao cuidado com o outro. Procura entender as percepções sua filha Miriã como se fosse ela mesma, e sentir o que se passa no corpo da filha Miriã, com síndrome de Down. Assim ela vive a experiência de precisar se distanciar do convívio escolar, permanecendo, unicamente, em seu ambiente familiar.

Sobre as percepções e a compreensão do corpo do outro, que surgem no nosso próprio corpo, Merleau-Ponty (1991, p. 194), anuncia:

Se a partir do próprio corpo posso compreender o corpo e a existência, se a co-presença de minha 'consciência' e de meu 'corpo' se prolonga na co-presença do outro e de mim, é porque o "eu posso" e o "outro existe" pertencem desde já ao mesmo mundo, é porque o próprio corpo é premonição do outro, o *Einfühlung* eco de minha encarnação, e porque um lampejo de sentido os torna substituíveis na presença absoluta das origens.

O termo *Einfühlung* do idioma alemão, quando traduzido para o idioma português, significa *Empatia*.

Em seu mundo circundante, o estudante público-alvo da educação especial, possui diferentes limitações, que vão realçar suas necessidades básicas. Assim, quando diante da ressignificação de seus hábitos de vida e até com a inclusão de novos modos de comportamentos, pode ser considerado muito simples para algumas pessoas, pode representar algo muito complicado para tantas outras.

[...] fazer as atividades escolares de minha filha na internet é muito complicado. Ela está muito nervosa por ter que ficar só dentro de casa. "Ela fica gritando e se batendo e rolando pelo chão, já não sei o que fazer, não. Está muito complicada essa situação (SARA, 2020).

Desse modo de ser no mundo, adotar mudanças nos nossos modos de vida se faz de extrema importância para a prevenção do contágio do Coronavírus. Contudo, não podemos deixar de perceber que, para algumas crianças, sobretudo aquelas consideradas público-alvo da educação especial, a adoção de um simples movimento dos braços para conduzi-las à direção da boca no momento de uma tosse ou espirro pode representar grande dificuldade.

Em sua percepção do corpo próprio na *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) com o outro e o mundo, a criança, independentemente dos seus modos de ser, desvela distintas e novas significações para o corpo próprio e percebido.

A massificação midiática que sugere a adoção de diferentes modos de ser para si e para o outro durante a pandemia do novo Coronavírus tem provocado um reavivamento sobre a percepção do corpo próprio no mundo e com o outro.

Orientações explicitadas em frases como: “Ao tossir perto de outras pessoas, cubra a boca”, “Ao espirrar, cubra o nariz com a mão” ou ainda, “Lave suas mãos, com água e sabão”, têm sido constantes nestes tempos de pandemia.

Muitos desses protocolos sanitários que, por muito tempo vêm sendo massificados pelos órgãos responsáveis pela saúde pública e repetidos pela mídia, reforçam a necessidade com o cuidado de si e com o outro no mundo.

Para nós, parece ser o surgimento de uma nova doutrina higienista, ou o seu ressurgimento. Lembremos que o higienismo surge, inicialmente em meados século XIX e início do século XX. Na época, o Brasil vivenciava diferentes percepções em torno dessa doutrina. Também conhecida como “movimento higienista” (SOARES, 1990), relacionava-se com medidas sanitárias de higiene para a prevenção de doenças e para preservação da saúde.

Nesse contexto, a doutrina higienista também era associada ao conceito de *corpo perfeito*, corpo saudável, o corpo com um ideal “antropométrico” (MENDES; NÓBREGA, 2008), no qual as medidas da massa corpórea, da estatura e dos perímetros corporais estavam balizadas e diretamente correlacionadas com um padrão de corpo saudável.

A questão do *corpo perfeito*, ou corpo saudável, está justamente na intenção de uma classe dominante, em situá-lo em um lugar de subserviência de uma classe que se julga dominante e que explora o corpo daqueles considerados desfavorecidos social e economicamente.

É o estereótipo do corpo saudável. É o corpo sem defeitos e pronto para servir à produção do trabalho e de riquezas para as classes dominantes, dentro de uma

perspectiva de dominação do corpo nas suas mais variadas situações de exploração desse padrão de corpo.

Assim, o estado de pandemia vivido em tempos atuais parece retomar a questão higienista e salienta, sobremaneira, a questão do corpo saudável. É nessa direção que podemos incorrer no vício de cultuar o corpo saudável e acabar por associar essa noção de corpo “perfeito” ao conceito de capacitismo. Nessa seara, os modos de ser sendo no mundo dos corpos percebidos com deficiências podem ser evidenciados como corpos incapazes. Sobre o capacitismo, Mello (2021, p. 100) assevera:

O capacitismo é a opressão vivida pelas pessoas com deficiência e sua raiz se encontra nas mesmas instituições econômicas e políticas que servem de base para o patriarcado heterossexista, o racismo e a lesbohomotransfobia. Esta é a primeira interpretação para o capacitismo, isto é, uma forma de *discriminação* contra um grupo social específico, o das pessoas com deficiência, estando atrelado ao dispositivo da ‘capacidade compulsória’ que hierarquiza e induz pessoas com deficiência a almejarem padrões de aparência e de funcionalidade implicados no ideário de um corpo ‘saudável’, ‘belo’, ‘produtivo’, ‘funcional’, ‘independente’ e ‘capaz’.

Nessa direção, o corpo perfeito, apto e capaz para a produção do trabalho, passa a ser compreendido a partir de uma visão que o normatiza e determina um padrão idealizado de corpo perfeito, ou seja, sem deficiência.

Nesse trilho, qualquer um que se distancie desse padrão de “corpo ideal” está fora da curva estatística que enumera, qualificando, ou desqualificando o corpo para a produção. Para Merleau-Ponty (2011, p. 206), mesmo uma pessoa “doente” que tenha tido seu braço amputado, “[...] procura seu braço sem encontrá-lo”.

Sobre as sensações que se referem ao corpo percebido, o autor escreve:

O que reúne as ‘sensações táteis’ de minha mão e as liga às visuais da mesma mão, assim como às dos outros segmentos do corpo, é um certo estilo dos gestos de minha mão, que implica um certo estilo de movimentos de meus dedos e contribui, por outro lado, para uma certa configuração de meu corpo (MERLEAU-PONT, 2011, p. 208).

A realidade social do estudante matriculado em escola pública, por muito desfavorecido social e economicamente, soma-se aos seus modos de ser público-alvo da educação especial, em seu mundo vivido com precariedades de uma condição social que lhe é imposta.

A ausência de políticas públicas para garantir ao estudante público-alvo da educação especial direitos básicos de acesso à saúde e educação o expõe ainda mais aos riscos de ser acometido por comorbidades. Ainda, estes na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), por muito são impelidos a perceber seu corpo próprio como incapaz.

Os modos de ser no mundo e com o outro do estudante público-alvo da educação especial, já por muito estigmatizado no contexto da escola comum, percebe-se em meio a pandemia do novo Coronavírus, ainda mais a margem da escola que deveria ser comum para todos os estudantes, independente, de seus próprios modos de ser no mundo e com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa, que ressalta o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), que é proposto pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, possibilitou-nos vislumbrar tanto sobre as percepções de profissionais de educação, quanto sobre as percepções da estudante público-alvo da educação especial e de sua mãe nas experiências vividas nas realidades socioeducacionais, nesses tempos de distanciamento e isolamento social, em meio à pandemia do novo Coronavírus.

A tese desta pesquisa é a de que, pela *intercorporeidade*, atravessada pelos processos constitutivos da educação (especial) inclusiva em meio à pandemia do novo Coronavírus, desvela múltiplas percepções, oriundas de um enredar de corpos com suas complexidades relacionais, no encontro com outrem, traz a lume que, essas percepções de si, se dão de modo indissociado e que se complementam e ao mesmo tempo se contrapõem entre um e outro, como alegria/tristeza, realização/decepção, saúde/doença e vida/morte.

Para Petrelli (2001) a tese, no método fenomenológico, só emerge ao final dela, quando o pesquisador reflete sobre todo o seu relatório de pesquisa e a contata, descrevendo-a.

As atividades de trabalho e estudo nos modos de ser sendo professor, ou estudante, que se constituem concomitantemente no contexto do domicílio, juntamente com as necessidades familiares e domésticas, desvelam percepções de si e do outro por meio da *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991).

Nesse contexto, a imersão investigativa no cotidiano da gestão escolar nos proporcionou uma compreensão aproximada do vivido pelo corpo em sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) que se constitui com diferentes percepções imbricadas no esquema corporal de cada gestora pedagógica, da professora especialista, da estudante e de sua mãe.

Após um “envolvimento existencial” e um “distanciamento reflexivo”, como podemos ler em Forghieri (2012), é possível intuir que tanto o vivido nos fazeres pedagógicos no contexto da gestão e da docência escolar, quanto nas experiências vividas por estudantes e seus familiares apresentam-se em meio aos contínuos processos

constitutivos de um aprendizado recíproco, que se dá em um esforço de *coperception* como se fosse possível ser e estar em um tipo de consciência simultânea do vivido pelo outro nos limites do isolamento social, em uma convivência que é sempre marcada por diferentes modos de ser e sentir.

O corpo do profissional da educação, já sobrecarregado na escola, percebe-se diante de numerosos e diferentes desafios, ainda mais salientados pelo estado de pandemia. É neste contexto que corpo sensível, na sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) e na relação com outrem, se movimenta, se desdobra e se alonga para alcançar em suas atividades laborais.

O corpo da gestora educacional, em sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), diante da gestão pedagógica de uma educação (especial), sobretudo inclusiva, demanda diferentes esforços que acontecem em meio às suas próprias relações profissionais e pessoais. Inclusive, quando em seus modos de ser sendo no mundo, sente seu corpo próprio doente. O medo, as dificuldades e as dúvidas, se imbricam nas múltiplas percepções que emergem tanto das relações com seus familiares, quanto dos contatos que mantém com seus colegas de trabalho e com os estudantes.

Assim também a estudante público-alvo da educação especial e/ou familiar da estudante se percebe nos seus próprios modos de ser sendo corpo e *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991). Ela também percebe outrem nos seus modos de ser sendo no mundo pandêmico e suas adversidades.

Já, historicamente, sobrecarregado pelos desafios de se perceber incluído no contexto da escola comum de educação básica, o estudante público-alvo da educação especial, por meio de sua própria *intercorporeidade*, mais uma vez, experiencia em seu vivido, a percepção da exclusão, que está sendo potencializada pelas medidas de distanciamento e isolamento social na pandemia.

Os enfrentamentos que já eram percebidos na educação especial (inclusiva), no modo de aulas presenciais na escola, como a constante falta de professores para o atendimento educacional especializado, as dificuldades que já se faziam presentes no cotidiano escolar de educação básica, para a realização de momentos de planejamentos articulados em entre professores especialistas em educação especial, professores regentes e professores de disciplinas específicas do currículo, foram

maximizados com as medidas de distanciamento e isolamento social na pandemia e influenciam sobremaneira na educação especial, sobretudo no vivido educacional do estudante que é público-alvo dessa educação.

A falta de professores especialistas em educação especial, tem sido, já a alguns anos, uma constante no município de Vitória. Avaliamos que essas dificuldades enfrentadas pelas unidades da rede municipal de ensino, com a falta de recursos humanos especializados para a educação especial, vêm sendo motivadas, principalmente, pela ausência de concursos públicos que possam criar cargos efetivos estatutários, para professores de educação especial.

Historicamente, professores especialistas em educação especial, que possuem cargos no município de Vitória, são provenientes de concursos promovidos para a contratação “temporária” de professores. Ou seja, os professores atuam pela efetivação de contratos por tempo determinado de 1 ano. Após esse prazo, os contratos, em sua maioria, são rescindidos. Raras são as situações em que há renovação de contratos temporários por igual período.

É nesse sentido, que a falta de professores especialistas em educação especial no município de Vitória, sofre influência também de outros fatores. Como os baixos salários que são oferecidos para esses profissionais, bem como pela exaustiva carga horária de trabalho docente.

Durante o período de distanciamento e isolamento social na pandemia do novo Coronavírus, as dificuldades que já vinham sendo enfrentadas pela educação especial no contexto da escola de ensino básico, público e comum, no município de Vitória/ES, foram maximizadas e afetaram toda a comunidade escolar.

Não houve distinção de raça/cor ou gênero, todos foram afetados por essa nova anormalidade socioeducacional. Entretanto, não podemos minimizar os efeitos deletérios destes tempos de pandemia, sobre o vivido pelos estudantes, que vivenciam o desfavorecimento social e econômico. Estudantes esses, que são maioria em nossa sociedade, mas que aos olhos do poder público, são visualizados como uma minoria. Essa maioria de estudantes, são corpos percipientes desta nova anormalidade socioeducacional.

Nessa mesma direção, a estudante público-alvo da educação especial e sua mãe, experienciam, por meio de sua intercorporeidade, o vivido neste mundo pandêmico, com os agravos e as novas dificuldades que são somatizadas aos processos constitutivos da aprendizagem e da inclusão/exclusão escolar nestes tempos de pandemia.

A mãe, pela sua própria intercorporeidade, se posiciona como percipiente do corpo e das percepções da filha, como uma extensão de seu próprio corpo. Percebe a filha diante da elaboração de seus próprios conflitos, em se perceber isolada em casa, na sua própria função corporal, que é espacial/temporal, na sua corporeidade que se percebe fora da ambiência escolar.

Os modos de ser sendo da estudante público-alvo da educação especial, se percebendo a margem do contexto da escola, influenciam sobremaneira, a percepção do fenômeno educativo, tanto no que se mostra visível ao mundo, quanto no que se mostra invisível, que aflora em suas próprias percepções de ser público-alvo da educação especial, no mundo e com o outro.

Nessa seara, a estudante e sua mãe se percebem no mundo e com os outros, desafiando barreiras físicas e atitudinais impostas pela pandemia, que influenciam as possibilidades da inclusão escolar. Inclusão essa, que poderia ser até virtual, mas é percebida em uma experiência presencial sobre a exclusão em um espaço escolar que é domiciliar e solitário, mesmo com a presença de seus familiares e as coisas desse mundo pandêmico.

A pandemia do novo Coronavírus somatiza-se ao corpo próprio e percebido da estudante público-alvo da educação especial que como sua mãe, nos seus modos de ser e existir no mundo, por muito já vive com outras comorbidades, como as síndromes metabólicas, como as cardiopatias e o diabetes mellitus.

A intercorporeidade, como podemos ler em Merleau-Ponty (1991), é atravessada pela pandemia e se dá no corpo sensível das gestoras, da professora e da estudante e sua mãe, nas percepções de si e do outro nos processos constitutivos da educação especial e da inclusão, em uma busca por todos os estudantes e profissionais da educação, para que ninguém fique para trás em meio desta nova “anormalidade socioeducacional”.

O corpo, em sua *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991), no mundo e com o outro, admite abrir-se em diferentes possibilidades para transcender desafios na atitude de se enredar com outros corpos, tanto na elaboração, organização, distribuição e execução das atividades de apoio educacional, quanto nas ações de apoio pedagógico, apoio nutricional e até apoio psicossocial.

Entretanto, para perceber o outro como ele é e se percebe, seria necessário ser o próprio outro. As percepções próprias da estudante público-alvo da educação especial e de sua mãe, são percebidas nas suas próprias experiências do vivido, por meio de suas também próprias *intercorporeidade*.

Faz-se assim, de fundamental importância compreender que o corpo sensível na sua *intercorporeidade*, independente de seus distintos modos de ser no mundo e com os outros, necessita de diferentes apoios para trabalhar, estudar e viver com dignidade.

É nesse sentido que a pesquisa desvela que, neste estado de pandemia do novo Coronavírus, com as suas conseqüentes medidas de distanciamento e isolamento social, evidenciam-se ainda mais as diferenças educacionais preexistentes neste tempo pandêmico, ressaltando sobremaneira as dificuldades e desafios há tempos enfrentados pela educação especial e inclusiva, principalmente, no que tange a uma percepção sensível nos modos de ver e perceber outrem no contexto da educação básica, pública e que deveria ser comum a todos os estudantes.

Nesse trilhar, sentimos a necessidade de novos estudos, que tenham em seus objetivos o interesse em pesquisar e discutir temas voltados à educação especial e inclusiva, buscando compreender as percepções que emanam dos diferentes corpos que compõem o contexto educacional, considerando o conceito de *intercorporeidade* (MERLEAU-PONTY, 1991) em uma percepção sensível de outrem e em uma co-percepção de si e da alteridade neste mesmo mundo que nos circunda.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. E. Sobral P. de. **O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Biblioteca depositária: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE – ufrn. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29674> Acesso em: 5 dez, 2021

BELO, A. Z. A. V. **O corpo com deficiência física e a intercorporeidade no cinema: uma abordagem fenomenológica.** 2020. 157 f. Doutorado em Educação. instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29671> Acesso em: 2 dez. 2021.

BEZERRA, A. G. da S. **Leitura e letramentos em visualidade como experiência estesiológica.** 2017 155 f. Tese (Doutorado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal. 22/02/2017. Disponível em: catalogodeteses.capes.gov.br Acesso em: Dez. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm. Acesso em: 2 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Lei **8.213, de 24 de julho de 1991.** Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** /ccivil_03/leis/l8213cons.htm . Acesso em: 10 jan 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, 2006.

CHAVES, P. N. **Corpo e desejo no cinema: experiências educativas estesiológicas.** 2019. 262f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28099>. Acesso em: 3 dez. 2021.

CURY, C. R. J., Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa** [online]. 2002, n. 116 p. 245-262. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010>. Acesso em: 7 dez. 2021

FACEBOOK INC. Give people the power to build community and bring the world closer together, 2020. Disponível em: https://about.facebook.com/company-info/?_ga=2.101901697.1281411751.1622742623-1119739790.1622742623. Acesso em: 15 nov. 2020.

FORGUIERI, Y. C. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, métodos e pesquisas. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

HUSSERL, E. **Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

IGNÁCIO, J. **Necropolítica**: o que esse termo significa? <https://www.politize.com.br/necropolitica-o-que-e/> Acesso em: 5 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [Mapas]. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 1 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas de população para 1.º de julho de 2015**. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm. Acesso em: 10 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas de população para 1.º de julho de 2019** Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em: 13 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema de consulta a matrícula do censo escolar - 1997/2014**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>. Acesso em: 22 out. 2020.

LOPES, R. R. de O. **Cineduc**: relações fenomenológicas entre corpo, cinema e educação. 2020. Tese (Doutorado em Educação) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE – UFRN. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br> Acesso em: 2 dez. 2021.

MELLO, A. G. **Corpos (in)capazes: a crítica marxista da deficiência**. **Jacobin Brasil**, n. especial, p. 98-102, 2021. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2021/02/corpos-incapazes>. Acesso em: 05 jan. 2021.

MBEMBE, Achile. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MBEMBE, Achile. **Políticas da Inimizade**. Lisboa: Antígona, 2017.

MENDES, M. I. B. de S.; NÓBREGA, T. P. da. O Brazil-Médico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. 2008, v. 15, n. 1 p. 209-219. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100013>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MERLEAU-PONTY, M. **As relações com o outro na criança**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984

MERLEAU-PONTY, M.. **Signos**. São Paulo: : Martins Fontes, 1991.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MIRANDA, R. A. W. R. de. **O perceber do outro, na educação (especial) remota: desafios de uma pandemia**. Vitória. ES. 2020. No prelo.

MIRANDA, R. A. W. R. de. **Corporeidade, e modos de ser cego em aulas de educação física: um estudo fenomenológico-existencial**. 2016 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) instituição de ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. UFES.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2021, v. 19. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>. Acesso: 5 abr. 2022

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION – PUBMED. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov> Acesso em: 20 set. 2021.

NÓBREGA, T. P. da. A palavra é um certo lugar do meu mundo linguístico: notas sobre corpo, linguagem e expressão em Merleau-Ponty. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021022, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8665342. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8665342>. Acesso em: 13 mar. 2022.

NÓBREGA, T. P. da. Uma estesiologia do corpo... In: **Estesia: corpo e fenomenologia em movimento**. Terezinha Petrucia da Nóbrega. Org. São Paulo: Liber Ars, 2018.

NÓBREGA, T. P. da. O corpo estesiológico. In: **Sentir o corpo ou quando o corpo se põe a dançar...** Terezinha Petrucia da Nóbrega. Natal, IFRN. 2015.

NÓBREGA, T. P. da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Educação e Sociedade**, Campinas-SP, v. 26, n. 91, p. 599-615, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2020.

NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Física, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS, 2020.. **Coronavírus**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>. Acesso em: 30 set. 2020.

PETRELLI, R. **Fenomenologia**; teoria, métodos e prática. Goiânia: UCG, 2001.

PINEL, H. Educadores sociais: por uma “teoria substantiva de (super)visão (psico)pedagógica”. In: JESUS, D. M. de et al. (Org.). **Inclusão**: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 187-198.

PINEL, H. Nascimentos! Inventando & produzindo “nascimentos de protagonistas estelares” nas existências e nas práticas educacionais (escolares e/ou não). In: JESUS, D. M. de; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (Org.). **Pesquisa e educação especial**: mapeando produções. Vitória: Edufes, 2012. p. 269-311.

PINEL, H.; COLODETE, P. R. “Deliverance”: a didática da escuta junto ao discente diagnosticado com autismo. In: PINEL, H. et al. (Org.). **Cinema, educação & inclusão**. São Paulo: Clube dos Autores, 2011. p. 156-168.

PLITT, L. ‘Covid-19 não é pandemia, mas sindemia’: O que essa perspectiva científica muda no tratamento. **BBC NEWS**, Londres, 10 out. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54493785> Acesso em: 9 dez. 2021.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020, 32 p.

SILVA JÚNIOR, V. A. **Corpo e aprendizagem em Boris Cyrulnik e em Merleau-Ponty**. Natal: Ed. UFRN, 2014.

SILVA, L. Arthur N. da. **No caminho dos pés e das mãos: A experiência do corpo como fenômeno educativo no Taekwondo**. 27/02/2018. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25900> Acesso em: 5 dezembro 2021.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS. Diagnóstico de Serviços de Água e Esgoto. 2019. Disponível em: http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/ae/2019/Diagn%C3%B3stico_SNIS_AE_2019_Republicacao_31032021.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

SOARES, C. **O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: (1850 – 1930)**. São Paulo, 1990. Dissertação de (Mestrado) – Pontifícia Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22582>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SOUSA, C. R. de M. A pandemia da COVID-19 e a necropolítica à brasileira. **Revista de Direito**, [S. l.], v. 13, n. 01, p. 01–27, 2021. DOI: 10.32361/2021130111391. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/11391>. Acesso em: 5 abr. 2022.

UNESCO. **Declaración de Salamanca y marco de acción para las necesidades educativas especiales**. Conferencia Mundial sobre necesidades educativas especiales: Acceso y calidad. Salamanca, 1994. Disponível em: <http://unesdoc.org//images/0009/000984/098427so.pdf>. Acesso em: 25 out 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavirus**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1 Acesso em: 10 set. 2020.

VITÓRIA (Município). **Lei municipal n.º 6.754, de 16 de novembro de 2006**. Institui o plano de cargos, carreira e vencimentos do servidor do magistério público do município de Vitória. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em: 2 set. 2020.

VITÓRIA (Município). **Coordenação de Formação e Acompanhamento à Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Vitória - CFAEE/SEME/PMV – Vitória, 2020.**

VIANA, A. C. A. **A obra coreográfica como experiência poética e educativa: uma abordagem fenomenológica.** 2020. 374f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29326> Acesso em: 8 dez. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
PPGE/CE/UFES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa, onde o Pesquisador por meio deste termo lhe informa e esclarece que se aceitar, será para participar da Pesquisa intitulada: **CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**. Esta pesquisa se justifica pela carência na realização de estudos específicos sobre o tema, ou outras pesquisas sobre temas semelhantes no município de Vitória e ainda na medida em poderá apresentar resultados que poderão ser considerados de significativa importância para às áreas Educação, Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia, Saúde Coletiva e Assistência Social. Esta pesquisa tem como Objetivos descrever compreensivamente, quais são e como são as de usuários e profissionais que convivem nos espaços dos equipamentos públicos que formam as redes de apoio à educação de estudantes considerados público-alvo da Educação Especial, onde esses serviços públicos são, concomitantemente, usados e prestados no município de Vitória/ES, promovendo observações, entrevistas não dirigidas, entrevistas compreensivas, entrevistas e observações gravadas em áudio e vídeo, descrições e interpretações fenomenológicas, aplicação de questionários – dentre outros - que enfoquem, de um ponto de vista teórico fenomenológico-existencial, aprendizagem nas suas diversas modalidades e situações no desenvolvimento humano – nas diversas e diferentes faixas etárias, de estudantes e seu mundo imediato e mais amplo. Para garantir o sigilo e a integridade moral dos participantes voluntários, todos os dados coletados em forma de imagens, gravações e relatos escritos, durante a pesquisa, serão totalmente destruídos após sua análise. A pesquisa também pretende alcançar todos àqueles que, de algum modo, estão em contato com os estudantes em seus diversos papéis psicossociais como estudante Público-Alvo da Educação Especial, a exemplo de: pai/mãe/avô/avó e pai/mãe substitutos, professor, educador, psicólogo, psicopedagogo, médico, fonoaudiólogo, psicomotricista, professor de Educação Física, educador social, coordenador, enfermeiro/técnico de enfermagem e outros, além de comunidades, instituições, e legislações que afetam a educação desses estudantes. Assim, essa pesquisa, na pessoa do pesquisador, entrará em contato com pessoas e lugares procurando entender o ser-no-mundo, sendo ele junto ao outro, sendo vital conhecer sua ecologia. Essa ecologia será escutada empaticamente cumprindo todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos. A realização desta pesquisa deverá ser autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo, garantindo total sigilo das informações e privacidade ao sujeito ou a pessoa que vier a colaborar com a pesquisa. A forma para a obtenção do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será efetuado dentro do clima fenomenológico da pesquisa (empatia), quais sejam: através do diálogo, escuta sensível, escuta ativa, didática existencial da informação do projeto e mesmo dando o referido projeto para que possa ser lido, estudado e discutido. Esta

pesquisa será realizada sob a responsabilidade do professor pesquisador Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda, RG nº 620.022, inscrito no CPF/MF sob o nº 756.504.877-15, com vinculação ao Curso de Doutorado em Educação, na linha de pesquisa Educação Especial e Processos Inclusivos, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES).

- a) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que minha participação ou de pessoa pela qual sou responsável, oferece não mais que o risco desconforto mínimo e risco mínimo para minha saúde e/ou integridade moral, ou da pessoa pela qual sou responsável, na participação da pesquisa, pois a pesquisa consiste em coletar dados por meio de entrevistas e observações com gravações de áudio e vídeo sobre o fenômeno em relação ao ambiente. **Entretanto o pesquisador garante que qualquer risco está controlado, mas que, se por ventura, ocorrer alguma ação que coloque minha integridade moral ou física em risco, receberei apoio completo e total assistência durante e após o término, ou interrupção dessa pesquisa, ficando assegurado inclusive, o direito de receber indenização por quaisquer danos causados por essa pesquisa.**
- b) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que minha participação ou de pessoa pela qual sou responsável, estará contribuindo para um entendimento maior sobre as realidades e experiências do ser e para o bem das ciências da Educação, Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia, Saúde Coletiva e Assistência Social e que portanto, minha participação ou de pessoa pela qual sou responsável é voluntária e se dará por meio de responder a entrevistas filmadas, questionários e outras formas de informação da realidade vivida. Não cabendo, portanto, nenhum tipo de remuneração ou pagamento pela minha participação ou de pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa.
- c) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que em qualquer tempo estará plenamente garantida minha liberdade e que em qualquer momento da pesquisa, poderei retirar meu consentimento e desistir de participar desta pesquisa, recusando-me a participar e retirar meu consentimento, ou de pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa, sem que haja qualquer tipo de prejuízo para minha pessoa ou para a pessoa pela qual sou responsável e que receberei uma devolutiva do pesquisador da recolha dos dados, bem como da interpretação das informações.
- d) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu sobre a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade e que os resultados da pesquisa serão analisados e poderão ser publicados em trabalhos apresentados em congressos e seminários, artigos, livros e revistas, **mas que minha identidade ou do participante pelo qual sou responsável, em hipótese alguma será divulgada, sendo guardada em sigilo absoluto e que todos os dados coletados em forma de imagens, gravações e relatos escritos, durante a pesquisa, serão arquivados pelo pesquisador e guardados por cinco anos. Após esse período, os arquivos serão totalmente destruídos.**

- e) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu que receberei uma via deste consentimento, assinado por mim e pelo pesquisador responsável.
- f) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que a qualquer tempo poderei solicitar informação, entrando em contato com o pesquisador responsável, Prof. Ms. **Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda** pelo e-mail: ruy.miranda@yahoo.com.br, pelos telefones (27) 999541154 ou 33234567, ou pessoalmente no prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES, situado no Campus Universitário de Goiabeiras, na Avenida Fernando Ferrari, s/n, na cidade de Vitória – ES, CEP. 29060-970. Para o caso de denúncias ou intercorrências com a pesquisa, o Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFES/Campus Goiabeiras deverá ser contado: O contato poderá ser por telefone número 27 – 3145-9820, ou por e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com, podendo ainda ser contatado pessoalmente, ou pelos correios, no endereço: Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo CCHN, Goiabeiras, Vitória, ES, CEP 29.075-910.

Assim, estando de acordo com as informações e esclarecimentos prestados pelo Pesquisador, dato e assino junto com o pesquisador responsável, o presente TCLE para participação minha, ou de pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa, em duas vias de igual teor e forma, permanecendo uma via comigo e outra com o pesquisador.

Vitória (ES), _____ de _____ de _____.

Nome e assinatura do Participante Voluntário

Nome e assinatura do Responsável legal (se for o caso)

Prof. Ms. Ruy Antonio W. R. de Miranda – Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO PPGE/CE/UFES

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz).

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa, onde o Pesquisador por meio deste termo lhe informa e esclarece que se aceitar, será para participar da Pesquisa intitulada: **CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA**. Esta pesquisa se justifica pela carência na realização de estudos específicos sobre o tema, ou outras pesquisas sobre temas semelhantes no município de Vitória e ainda na medida em poderá apresentar resultados que poderão ser considerados de significativa importância para às áreas Educação, Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia, Saúde Coletiva e Assistência Social. Esta pesquisa tem como Objetivos descrever compreensivamente, quais são e como são as de usuários e profissionais que convivem nos espaços dos equipamentos públicos que formam as redes de apoio à educação de estudantes considerados público-alvo da Educação Especial, onde esses serviços públicos são, concomitantemente, usados e prestados no município de Vitória/ES, promovendo observações, entrevistas não dirigidas, entrevistas compreensivas, entrevistas e observações gravadas em áudio e vídeo, descrições e interpretações fenomenológicas, aplicação de questionários – dentre outros - que enfoquem, de um ponto de vista teórico fenomenológico-existencial, aprendizagem nas suas diversas modalidades e situações no desenvolvimento humano – nas diversas e diferentes faixas etárias, de estudantes e seu mundo imediato e mais amplo na. Para garantir o sigilo e a integridade moral dos participantes voluntários, todos os dados coletados em forma de imagens, gravações e relatos escritos, durante a pesquisa, serão totalmente destruídos após sua análise. A pesquisa também pretende alcançar todos àqueles que, de algum modo, estão em contato com os estudantes em seus diversos papéis psicossociais como estudante Público-Alvo da Educação Especial, a exemplo de: pai/mãe/avô/avó e pai/mãe substitutos, professor, educador, psicólogo, psicopedagogo, médico, fonoaudiólogo, psicomotricista, professor de Educação Física, educador social, coordenador, enfermeiro/técnico de enfermagem e outros, além de comunidades, instituições, e legislações que afetam a educação desses estudantes. Assim, essa pesquisa, na pessoa do pesquisador, entrará em contato com pessoas e lugares procurando entender o ser-no-mundo, sendo ele junto ao outro, sendo vital conhecer sua ecologia. Essa ecologia será escutada empaticamente cumprindo todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos. A realização desta pesquisa deverá ser autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo, garantindo total sigilo das

informações e privacidade ao sujeito ou a pessoa que vier a colaborar com a pesquisa. A forma para a obtenção do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será efetuado dentro do clima fenomenológico da pesquisa (empatia), quais sejam: através do diálogo, escuta sensível, escuta ativa, didática existencial da informação do projeto e mesmo dando o referido projeto para que possa ser lido, estudado e discutido. Esta pesquisa será realizada sob a responsabilidade do professor pesquisador Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda, RG nº 620.022, inscrito no CPF/MF sob o nº 756.504.877-15, com vinculação ao Curso de Doutorado em Educação, na linha de pesquisa Educação Especial e Processos Inclusivos, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES).

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador que seu responsável legal deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Fui informado ainda pelo pesquisador, que não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, terei assegurado o direito à indenização.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador que, em qualquer aspecto que desejar, estarei livre para participar ou recusar-me de participar, ou não continuar participando dessa pesquisa. O pesquisador me informou ainda, que meu responsável também poderá retirar o consentimento ou interromper a minha participação a qualquer momento.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador que sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões éticos de sigilo. Assim, ao ser convidado (a) para participar desta pesquisa, fui informado pelo pesquisador que não serei identificado em nenhuma publicação.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador, que sua participação, oferece o risco mínimo para sua saúde, integridade moral e física na participação da pesquisa.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador, que a coleta de dados ocorrerá nos locais públicos e/ou domicílio e consiste em responder entrevistas, ser observado nos seus modos de ser no mundo e com os outros. Poderão ser utilizados gravadores de áudio e vídeo nas observações.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador, que cada momento de observação e coleta de dados terá duração máxima de 50 minutos por dia e aconteceram nos equipamentos públicos que compõem a rede de apoio à educação de estudantes considerados como público-alvo da Educação Especial.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador que os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador que seu nome, ou o material que indique sua participação serão mantidos em total sigilo Os dados e documentais obtidos na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa e foi informado (a) pelo pesquisador que a qualquer tempo poderá solicitar informação, entrando em contato com o pesquisador responsável, Prof. Ms. **Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda** pelo e-mail: ruy.miranda@yahoo.com.br, pelos telefones (27) 999541154 ou 33234567, ou pessoalmente no prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES, situado no Campus Universitário de Goiabeiras, na Avenida Fernando Ferrari, s/n, na cidade de Vitória – ES, CEP. 29060-970.

Para o caso de denúncias ou intercorrências com a pesquisa, o Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFES/Campus Goiabeiras deverá ser contado: O contato poderá ser por telefone número 27 – 3145-9820, ou por e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com, podendo ainda ser contatado pessoalmente, ou pelos correios, no endereço: Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo CCHN, Goiabeiras, Vitória, ES, CEP 29.075-910.

Assim, estando de acordo com as informações e esclarecimentos prestados pelo Pesquisador, dato e assino junto com o pesquisador responsável, o presente TERMO DE ASSENTIMENTO para autorizar minha participação nesta pesquisa, em duas vias de igual teor e forma, permanecendo uma via comigo e outra com o pesquisador.

Em Vitória (ES), _____ de _____ de _____, Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado(a) sobre os objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer tempo poderei retirar meu consentimento e desistir de participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante Voluntário

APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - Responsável.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/CE/UFES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) menor sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa, onde o Pesquisador por meio deste termo lhe informa e esclarece que se aceitar, será para participar da Pesquisa intitulada CORPOS EM REDE, INTERCORPOREIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA. Esta pesquisa se justifica pela carência na realização de estudos específicos sobre o tema, ou outras pesquisas sobre temas semelhantes no município de Vitória e ainda na medida em poderá apresentar resultados que poderão ser considerados de significativa importância para às áreas Educação, Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia, Saúde Coletiva e Assistência Social. Esta pesquisa tem como Objetivos investigar e descrever, compreensivamente, quais são e como são as de estudantes, familiares e profissionais no município de Vitória/ES, promovendo observações, entrevistas não dirigidas, entrevistas compreensivas, entrevistas e observações gravadas em áudio e vídeo, descrições e interpretações fenomenológicas, aplicação de questionários – dentre outros - que enfoquem, de um ponto de vista teórico fenomenológico-existencial, aprendizagem nas suas diversas modalidades e situações no desenvolvimento humano – nas diversas e diferentes faixas etárias, de estudantes e seu mundo imediato e mais amplo na escolas. Para garantir o sigilo e a integridade moral dos participantes voluntários, todos os dados coletados em forma de imagens, gravações e relatos escritos, durante a pesquisa, serão totalmente destruídos após sua análise. A pesquisa também pretende alcançar todos àqueles que, de algum modo, estão em contato com os estudantes em seus diversos papéis psicossociais como estudante Público-Alvo da Educação Especial, a exemplo de: pai/mãe/avô/avó e pai/mãe substitutos, professor, educador, coordenador. Assim, essa pesquisa, na pessoa do pesquisador, entrará em contato com pessoas e lugares procurando entender o ser-no-mundo, sendo ele junto ao outro, sendo vital conhecer sua ecologia. Essa ecologia será escutada empaticamente cumprindo todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos. A realização desta pesquisa deverá ser autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo, garantindo total sigilo das informações e privacidade ao sujeito ou a pessoa que vier a colaborar com a pesquisa. A forma para a obtenção do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será efetuado dentro do clima fenomenológico da pesquisa (empatia), quais sejam: através do diálogo, escuta sensível, escuta ativa, didática existencial da informação do projeto e mesmo dando o referido projeto para que possa ser lido, estudado e discutido. Esta

pesquisa será realizada sob a responsabilidade do professor pesquisador Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda, RG nº 620.022, inscrito no CPF/MF sob o nº 756.504.877-15, com vinculação ao Curso de Doutorado em Educação, na linha de pesquisa Educação Especial e Processos Inclusivos, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES).

- a) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que a participação da pessoa pela qual sou responsável, oferece não mais que o risco desconforto mínimo e risco mínimo para minha saúde e/ou integridade moral, ou da pessoa pela qual sou responsável, na participação da pesquisa, pois a pesquisa consiste em coletar dados por meio de entrevistas e observações com gravações de áudio e vídeo sobre o fenômeno em relação ao ambiente. **Entretanto o pesquisador garante que qualquer risco está controlado, mas que, se por ventura, ocorrer alguma ação que coloque minha integridade moral ou física em risco, receberei apoio completo e total assistência durante e após o término, ou interrupção dessa pesquisa, ficando assegurado inclusive, o direito de receber indenização por quaisquer danos causados por essa pesquisa.**
- b) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que a participação da pessoa pela qual sou responsável, estará contribuindo para um entendimento maior sobre as realidades e experiências do ser e para o bem das ciências da Educação, Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia, Saúde Coletiva e Assistência Social e que portanto, a da pessoa pela qual sou responsável é voluntária e se dará por meio de responder a entrevistas filmadas, questionários e outras formas de informação da realidade vivida. Não cabendo, portanto, nenhum tipo de remuneração ou pagamento pela minha participação ou de pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa.
- c) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que em qualquer tempo estará plenamente garantida minha liberdade e que em qualquer momento da pesquisa, poderei retirar meu consentimento e desistir de autorizar a participação da pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa, recusando-me a participar e retirar meu consentimento, da pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa, sem que haja qualquer tipo de prejuízo para minha pessoa ou para a pessoa pela qual sou responsável e que receberei uma devolutiva do pesquisador da recolha dos dados, bem como da interpretação das informações.
- d) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu sobre a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade de minha identidade e da pessoa pela qual sou responsável, e que os resultados da pesquisa serão analisados e poderão ser publicados em trabalhos apresentados em congressos e seminários, artigos, livros e revistas, **mas que minha identidade ou do participante pelo qual sou responsável, em hipótese alguma será divulgada, sendo guardada em sigilo absoluto e que todos os dados coletados em forma de imagens, gravações e relatos escritos, durante a**

pesquisa, serão arquivados pelo pesquisador e guardados por cinco anos. Após esse período, os arquivos serão totalmente destruídos.

- e) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu que receberei uma via deste consentimento, assinado por mim e pelo pesquisador responsável.
- f) Ao ser convidado (a) o Pesquisador me informou e me esclareceu de que a qualquer tempo poderei solicitar informação, entrando em contato com o pesquisador responsável, Prof. Ms. **Ruy Antônio Wanderley Rodrigues de Miranda** pelo e-mail: ruy.miranda@yahoo.com.br, pelos telefones (27) 999541154 ou 33234567, ou pessoalmente no prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES, situado no Campus Universitário de Goiabeiras, na Avenida Fernando Ferrari, s/n, na cidade de Vitória – ES, CEP. 29060-970. Para o caso de denúncias ou intercorrências com a pesquisa, o Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFES/Campus Goiabeiras deverá ser contado: O contato poderá ser por telefone número 27 – 3145-9820, ou por e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com, podendo ainda ser contatado pessoalmente, ou pelos correios, no endereço: Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo CCHN, Goiabeiras, Vitória, ES, CEP 29.075-910.

Assim, estando de acordo com as informações e esclarecimentos prestados pelo Pesquisador, dato e assino junto com o pesquisador responsável, o presente TCLE para participação minha, ou de pessoa pela qual sou responsável nesta pesquisa, em duas vias de igual teor e forma, permanecendo uma via comigo e outra com o pesquisador.

Vitória (ES), _____ de _____ de _____.

Nome e assinatura do Responsável legal

Prof. Ms. Ruy Antonio W. R. de Miranda – Pesquisador Responsável

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REDES DE APOIO À ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL EM VITÓRIAS/ES

Pesquisador: RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33288819.0.0000.5542

Instituição Proponente: Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.287.087

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa objetiva descrever, compreensivamente, quais são e como são as percepções e sensações de usuários e profissionais que, entre si, convivem no contexto dos equipamentos públicos das redes de apoio à escolarização de estudantes público-alvo da Educação Especial, no município de Vitória/ES. Adota uma abordagem qualitativa, dentro de uma perspectiva teórico-metodológica da Fenomenologia Existencial, em uma aproximação com o que se pode ler em obras do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. O estudo, em suas fases de coleta de dados e análises, deverá ser realizado nos anos de 2019 e 2020. Dar-se-á, principalmente, em equipamentos públicos, como escolas de educação básica, Capsi Infantil, Cras, Creas, Conselho Tutelar, Ministério Público, consultórios médico hospitalares, unidades de saúde e hospitais e domicílios, quando houver.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa objetiva descrever, compreensivamente, quais são e como são as percepções e sensações de usuários e profissionais que, entre si, convivem no contexto dos equipamentos públicos das redes de apoio à escolarização de estudantes público-alvo da Educação Especial, no município de Vitória/ES.

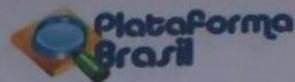
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa oferece não mais que o risco de desconforto mínimo e risco mínimo para saúde

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Golabelras **CEP:** 29.075-910
UF: ES **Município:** VITÓRIA
Telefone: (27) 3145-9820 **E-mail:** cep.golabelras@gmail.com



UFES - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO - CAMPUS GOIABEIRA



Continuação do Parecer: 4.287.087

e/ou integridade moral e física do participante voluntário, ou da pessoa responsável, na participação da pesquisa, pois a pesquisa consiste em coletar dados por meio de entrevistas e observações com gravações de áudio e vídeo sobre o fenômeno em relação ao ambiente. Entretanto o pesquisador garante que qualquer risco está

controlado, mas que, se por ventura, ocorrer alguma ação que coloque a integridade moral ou física do participante voluntário, em risco, o mesmo receberá apoio completo e total assistência durante e após o término, ou interrupção dessa pesquisa, inclusive recebendo indenização por quaisquer danos causados por essa pesquisa. Benefícios: A realização desta pesquisa poderá contribuir para a compreensão mais explicitada do funcionamento e sistema organizacional das Redes de Apoio a Escolarização de estudantes Público-Alvo da Educação Especial, podendo auxiliar com o desenvolvimento e aprimoramento dos processos constitutivos de política públicas para nas áreas Educação, Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia, Saúde Coletiva e Assistência Social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui significativa relevância social, pois incide sobre um público-alvo historicamente alijado de políticas públicas que contemplem as suas especificidades e necessidades. O arcabouço teórico e metodológico oferece suporte para abordar de maneira adequada o objeto de estudo. O objetivo está suficientemente delimitado. O cronograma precisa ser revisto, pois encontra-se defasado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto de pesquisa apresenta os termos exigidos pelo CEP/CONEPE. Os termos de consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido estão formulados em uma linguagem clara e objetiva, contendo os aspectos que buscam resguardar a integridade física e moral dos participantes, como: descrição do projeto, objetivos e procedimentos; riscos e benefícios; direitos e garantias; além de contato para dirimir eventuais dúvidas ou para denunciar possíveis intercorrências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

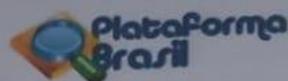
O projeto está apto a iniciar a sua fase de campo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras CEP: 29.075-910
UF: ES Município: VITORIA
Telefones: (27)3145-9820 E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com



UFES - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO - CAMPUS GOIABEIRA



Continuação do Parecer: 4.287.087

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1277118.pdf	28/08/2020 17:45:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_UFES_2020_CRONOGRAMA_CORRIGIDO.pdf	28/08/2020 17:43:02	RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CORRIGIDO_2020.pdf	28/08/2020 17:42:03	RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL_CEP_UFES_CORRIGIDO_19_AGOSTO_2020.pdf	19/08/2020 23:53:10	RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_UFES_CORRIGIDO_19_AGOSTO_2020.pdf	19/08/2020 23:37:24	RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO_CORRIGIDO_19_AGOSTO_2020.pdf	19/08/2020 23:22:55	RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_2019.pdf	08/04/2019 15:49:55	RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA, 18 de Setembro de 2020

Assinado por:
KALLINE PEREIRA AROEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN

Bairro: Goiabelras

CEP: 29.075-910

UF: ES Município: VITORIA

Telefone: (27)3145-9820

E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com

ANEXO B – Ofício SEME/PMV de Autorização para realização da pesquisa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
Secretaria de Educação

AUTORIZAÇÃO

Recebemos a solicitação de RUY ANTONIO WANDERLEY RODRIGUES DE MIRANDA, regularmente matriculado no curso de Doutorado da Universidade Federal do Espírito Santo, pleiteando autorização para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "CORPOS EM REDE E INTERCOPOREIDADE NOS APOIOS À EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA", com o objetivo de descrever compreensivamente aspectos fenomênicos desses corpos que, em rede de apoio à educação do estudante e que se percebem nos desafios de operacionalizar apoios necessários à educação.

Informamos ao pesquisador que o estudo poderá ser realizado com os diálogos necessários junto à direção das escolas nas quais pretende pesquisar.

Cabe ao solicitante apresentar Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido recebendo, assim, autorização para utilização dos dados coletados que deverão ser analisados sob a ética da pesquisa científica.

O trabalho final deverá ser encaminhado em arquivo PDF à Gerência de Formação e Desenvolvimento da Educação (GFDE), por meio do e-mail: gfdeinscricao@gmail.com. A apresentação dos resultados da pesquisa poderá ser solicitada pela SEME, ao pesquisador, a partir das demandas e necessidades de formação na área pesquisada.

As informações coletadas deverão ser utilizadas, exclusivamente, para a realização da pesquisa acima enfocada, sob o acompanhamento da GFDE.

Vitória-ES, 21 de setembro de 2020

Truman José Vieira Júnior
Subsecretária de Gestão Pedagógica em Exercício